UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ZOOTECNIA

ÓLEO ESSENCIAL DE *Aloysia triphylla* (L'Hérit) BRITTON PARA JUNDIÁS: CRESCIMENTO, TRANSPORTE, PARÂMETROS BIOQUÍMICOS, METABÓLICOS E OXIDATIVOS

TESE DE DOUTORADO

Carla Cristina Zeppenfeld

Santa Maria, RS, Brasil

2014

ÓLEO ESSENCIAL DE *Aloysia triphylla* (L'Hérit) BRITTON PARA JUNDIÁS: CRESCIMENTO, TRANSPORTE, PARÂMETROS BIOQUÍMICOS, METABÓLICOS E OXIDATIVOS

Carla Cristina Zeppenfeld

Tese apresentada ao Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Área de Concentração em Produção Animal na Subárea de Fisiologia de Peixes da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Doutor em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Bernardo Baldisserotto

Santa Maria, RS, Brasil

2014

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Rurais
Programa de Pós-Graduação em Zootecnia

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Tese de Doutorado

ÓLEO ESSENCIAL DE *Aloysia triphylla* (L'Hérit) BRITTON PARA JUNDIÁS: CRESCIMENTO, TRANSPORTE, PARÂMETROS BIOQUÍMICOS, METABÓLICOS E OXIDATIVOS

Elaborada por
Carla Cristina Zeppenfeld

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Doutor em Zootecnia

COMISSÃO EXAMINADORA

_____
Bernardo Baldisserotto, Dr.
(Presidente/orientador)

_____
David R. Hernández, Dr. (UNNE-AR)

_____
Maria Amália Pavanato, Drª. (UFSM)

_____
Jaqueline Ineu Golombieski, Drª. (UFSM)

_____
Ronaldo Lima de Lima, Dr. (UFSM)

Santa Maria, 20 de janeiro de 2014.

"O saber a gente aprende
Com os mestres e
com os livros.
A sabedoria,
se aprende e com a vida
e com os humildes"

(Cora Coralina)

AGRADECIMENTOS

Ao Mauro, amor da minha vida pelo incentivo, apoio e parceria em todos momentos.

A Bibiana, minha princesa que é meu maior motivo de seguir em frente, pelo carinho e força nos momentos mais difíceis mesmo não entendendo direito tudo que acontece, sempre entende a mamãe, te amo!

Ao Professor Bernardo Baldisserotto, pela orientação com sabedoria, pelo convívio, dedicação, interesse e amizade.

Ao colegas do LAFIPE, pela amizade, convívio e pelo auxílio na condução dos experimentos referentes à Tese.

Aos funcionários do Departamento Fisiologia e Farmacologia e do Departamento de Zootecnia especialmente a Olirta pela disponibilidade e auxílios durante a jornada acadêmica.

A Universidade Federal de Santa Maria e ao Departamento de Zootecnia da UFSM, pela oportunidade da realização do Curso de Pós-graduação.

Ao CNPq pela bolsa de estudos e de pesquisa concedidas a mim e ao professor Bernardo Baldisserotto, respectivamente. Além disso, agradecimento a CAPES e FAPERGS pelas bolsas aos alunos participantes deste projeto de pesquisa, bem como ao financiamento do mesmo.

A minha mãe pela ajuda em todos os momentos e a Meu Pai (in memoria) meu herói por todos os ensinamentos deixados.

A minha irmã de coração Karla obrigada por me ouvir, mesmo sem entender nada das minhas explicações sobre meus resultados.

A todos os amigos que alguma forma fazem parte da minha vida, obrigada mesmo.

A meu Pai Maior que continue me guiando e iluminado em todos os momentos da minha vida.

RESUMO

ÓLEO ESSENCIAL DE *Aloysia triphylla* (L'Hérit) BRITTON PARA JUNDIÁS: CRESCIMENTO, TRANSPORTE, PARÂMETROS BIOQUÍMICOS, METABÓLICOS E OXIDATIVOS

AUTOR: Carla Cristina Zeppenfeld

ORIENTADOR: Bernardo Baldisserotto

Data e local da defesa: Santa Maria 20 de janeiro de 2014.

A adição de extratos vegetais em rações levaram ao aumento de peso em algumas espécies de peixes. O óleo essencial de *Aloysia triphylla* (OEA) tem ação anestésica e sedativa para peixes e reduz o estresse de manuseio. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar o efeito OEA como aditivo em rações e transporte para jundiás, *Rhamdia quelen*, em relação ao crescimento, morfologia intestinal, parâmetros metabólicos e estresse oxidativo. No primeiro experimento os peixes foram divididos em três grupos: 0 (controle), 30 ou 40 µL/L adicionado à água OEA. Os peixes foram transportados em sacos plásticos durante 6 horas e ao final foram avaliados: sobrevivência, qualidade da água e parâmetros ionoregulatórios e bioquímicos. No segundo experimento foi adicionada à ração diferentes concentrações de OEA (0; 0,25; 0,5; 1,0 e 2,0 mL/kg), monitorado o crescimento dos jundiás por 60 dias e ao final foi realizada análise morfológica histoquímica do intestino. A adição de OEA na água de transporte de jundiás reduz o estresse e a concentração recomendada é de 40 µL/L. A adição de 2,0 mL/kg de OEA na ração promoveu crescimento e sua utilização é recomendada como um aditivo em alimentos para jundiá.

Palavras-chave: *Aloysia triphylla*. Transporte. Aditivo alimentar. Estresse oxidativo. Jundiá. óleo essencial.

ABSTRACT

Animal Science PhD Thesis
Postgraduate Program in Animal Science
Universidade Federal de Santa Maria

THE ESSENTIAL OIL OF *Aloysia triphylla* (L'Hérit) FOR SILVER CATFISH: GROWTH,TRASNPORT AND BIOCHEMICAL, METABOLIC AND OXIDATIVE PARAMETERS

AUTHOR: Carla Cristina Zeppenfeld
ADVISER: Dr Bernardo Baldisserotto
Date and place of defense: Santa Maria, January 20th, 2014.

The addition of plant extracts in diet led to weight gain in some species fish. The essential oil of *Aloysia triphylla* (EO) has anesthetic and sedative action for fish and reduces stress handling. Thus, the present study aimed to evaluate the effect of the EO as an additive in animal feed and transportation of silver catfish *Rhamdia quelen* in relation to growth, intestinal morphology, metabolic and oxidative parameters, In the first experiment, the fish were be divided into three groups: 0 (control), 30 or 40 µL/L EO added to water. The fish were transported in plastic bags for 6 hours and at the end, survival, water quality and ionoregulatory and biochemical parameters were evaluated. In the second were added to the food and different concentrations of OE (0, 0.25, 0.5, 1.0 and 2.0 mL/kg) the growth of silver catfish was observed for 60 days and at the end morphological and immunohistochemical analysis of gut was performed. The addition of EO in the water of transport silver catfish and reduces stress and the suggested concentration is 40 µL /L. The addition of 2.0 mL OE per kg of diet increased in growth and its use is recommended as a feed additive for silver catfish.

Keywords: *Aloysia triphylla*. Transportation. Food additive. Oxidative stress. Catfish. Essential oil.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1

LISTA DE TABELAS

LISTA DE ANEXOS

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAT   – Catalase

CCK   – Colecistocinina

CNE   – Células neuroendócrinas

CF   – Fator de condição (*condition factor*)

EO   – Óleo essencial (e*ssential oil*)

EH   – Altura enterócitos *(enterocyte height)*

FH   – Tamanho vilosidades (*folds height*)

GPx   – Glutationa peroxidase

GR   – Glutationa redutase

GSH   – Glutationa reduzida

GSSG   – Glutationa oxidada

GST   – Glutationa-S-transferase

H_2O_2 – Peróxido de hidrogênio

HSI   – Índice hepatossomático (*hepatosomatic index*)

$HO^{\bullet}$ – Radical hidroxila

LOOH   – Hidroperóxidos lipídicos (*lipid hydroperoxide*)

LPO   – Lipoperoxidação (*lipid peroxidation*)

NECs   – Células neuroendrócrinas imunorreativas

NF   – Número de vilosidades (*number of intestinal folds)*

NH_3 – Amônia não ionozada

NPY   – Neuropeptídeo Y

OS   – Estresse oxidativo (*oxidative stress*)

RL   – Radicais livres

ROS   – Espécies reativas de oxigênio (*reactive oxygen species*)

RWG   – Ganho de peso relativo (*relative weight gain*)

SGR   – Taxa de crescimento específico (*specific growth rate*)

SNC   – Sistema nervoso Central

SOD   – Superóxido dismutase

TBARS   – Substâncias que reagem ao ácido tiobarbitúrico

TAN   – Amônia total

TEA   – Área epitelial total

VSI   – Índice viscerossomático (*viscerosomatic index*)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

A aquicultura é uma atividade crescente no cenário mundial e representa uma importante fonte de alimento para a humanidade. Segundo dados da FAO (Food and Agriculture Organization), em 2011 o consumo de pescado atingiu 131 milhões de toneladas. Desse total, 64 milhões de toneladas foram provenientes da aquicultura (FAO, 2012). Paralelamente à expansão dessa prática, a melhoria da saúde dos peixes destinados ao consumo humano tem recebido atenção. O bem-estar dos peixes é importante para a indústria não apenas pela aceitação do produto, mas também em termos de eficiência de produção, quantidade e qualidade (ASHLEY, 2007).

Somado a esses fatos, práticas realizadas na aquicultura como biometria, análises patológicas, implantes hormonais e transporte frequentemente expõem peixes a uma variedade de fatores estressantes que têm o potencial de afetar seu desempenho (BARTON, 2000). O transporte de peixes é influenciado por muitos fatores, incluindo-se a duração do transporte, densidade de carga (CARNEIRO et al., 2009), temperatura (GOLOMBIESKI et al., 2003), parâmetros físico-químicos da água, tamanho e condição física do peixe, e duração do período de depuração antes do transporte, principalmente num sistema fechado, com sacos plásticos (BERKA, 1986). Entre as limitações desse sistema incluem-se a disponibilidade de oxigênio e o aumento da produção de amônia e dióxido de carbono durante o período do transporte (GOMES et al., 2006; GOLOMBIESKI et al., 2003; CARNEIRO et al., 2009). Geralmente se observa uma alteração em vários parâmetros fisiológicos e bioquímicos, tais como: hematologia (DETHLOFF et al., 1999), osmolaridade e/ou balanço dos eletrólitos (MCDONALD E MILLIGAN, 1997; CARNEIRO et al., 2009), liberação de hormônios, metabolismo energético e enzimas oxidativas (BARTON & IWAMA, 1991; CARRAGHER & REES, 1994).

Diante dos prejuízos à piscicultura ocasionados pelos sistemas inadequados de transporte de peixes vivos e também pela grande perda ao final desse processo, é interessante o uso de anestésicos na busca de se reduzir estas perdas. Sabe-se que os anestésicos são agentes químicos ou físicos, que com o aumento da exposição ou concentração, primeiro acalmam (sedam) um animal e depois causam perda de mobilidade, equilíbrio, consciência e das reações reflexas por evitarem a condução do impulso nervoso (SUMMERFELT e SMITH, 1990), baseado nesses fatos, o processo de anestesia dos peixes tem sido usado por diminuir o estresse ou o dano fisiológico causado pelas práticas de manejo. Os anestésicos testados até o momento são benzocaína, eugenol e óleo de cravo, os quais apresentam um preço acessível e são de fácil manuseio e aquisição (GOMES et al., 2006; SINGH et al., 2004). Além disso, extratos ou óleos essenciais de plantas tem se tornado uma alternativa viável como anestésicos para peixes (BECKER et al., 2012).

Extratos ou óleos essenciais de plantas tem tornado-se uma alternativa viável como anestésicos para peixes, utilização do eugenol ou óleo de cravo (INOUE et al., 2005) e do óleo essencial de *Lippia alba* (AZAMBUJA et al., 2011). Parodi et al., (2013) concluiram que a adição de 30-50 µL L^{-1} de *A. triphylla* para transporte em juvenis de jundiá, *Rhamdia quelem* promove a liberação de cortisol e a perda de íons, reduzindo o estresse de transporte.

Aloysia triphylla (L'Herit.) Britton, também conhecida pelos sinônimos *Aloysia citriodora* Ortega ex Pers.; *Aloysia citriodora* Paláu; *Aloysia sleumeri* Moldenke; *Lippia citriodora* H.B.K.; *Lippia citriodora* (Lam.) Kunth; *Lippia triphylla* (L'Her.) Kuntze; *Verbena citriodora* Cav.; *Verbena triphylla* L'Hér.; *Zapania citriodora* Lam. (CARNAT et al., 1999; VALENTÃO et al., 1999; PASCUAL et al., 2001; SANTOS-GOMES et al., 2005; DUKE et al., 2008) é um arbusto da família das Verbenáceas de até três metros de altura. As folhas e flores são aromáticas, com odor semelhante ao do limão, usadas tanto para fins medicinais como condimento (MORGAN, 1997). Cresce espontaneamente na América do Sul

(Chile, Argentina, Uruguai a Peru) e foi introduzida na Europa no fim do século XVII. As folhas são largamente usadas em chás por apresentarem propriedades aromáticas, digestivas e antiespasmódicas (SANTOS-GOMES et al., 2005).

Muitos produtores tentam melhorar o rendimento em suas pisciculturas com o uso de promotores de crescimento, antibióticos e agroquímicos (SANTOS et al., 2009). Em função disso, têm crescido a busca por produtos naturais, os quais possuem compostos fenólicos e terpenóides que apresentam atividade antioxidante, funcionando como seqüestradores de radicais e como quelantes de metais (NICIFOROVIC et al., 2010).

Diversos derivados de plantas podem ser utilizados como aditivos promotores de crescimento para peixes, tendo seus efeitos comprovados como: alho, *Allium sativum L.* (DIAB et al., 2002); orégano, *Origanum vulgare* (ZHENG et al., 2009); chá verde, *Camellia sinensis* (CHO et al, 2007), manjericão, *Ocimum basilicum*, noz moscada, *Myristica fragrans* (SIVARAM et al, 2004), yuca, *Yucca verde* (KELLY & KOHLER, 2003), estevia, *Stevia rebaudiana* (SHIOZAKI et al., 2004). Pesquisas têm focado nos efeitos benéficos específicos da inclusão desses micros ingredientes nas rações. Essas substâncias apresentam atividade antioxidante (BOTSOGLOU et al. 2002) de modificação da microbiota intestinal, melhora na digestibilidade e na absorção dos nutrientes, de modificações morfo-histológicas do trato gastrintestinal e melhora da resposta imune (BRUGALLI, 2003).

Em peixes, como em outros vertebrados, os processos digestivos como motilidade, secreção, absorção e imunidade são modulados pelo sistema neuroendócrino (LIN et al., 2000; VOLKOFF et al., 2005). Sinais periféricos para regulação das funções gastrointestinais podem vir de: (1) sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático), (2) sistema nervoso entérico, e (3) o sistema neuroendócrino difuso (SNED) (LE BAIL & BOEUF, 1997; JENSEN et al., 2001; BUDDINGTON & KROGDAHL, 2004). O SNED de peixes mostra semelhanças com o seu homólogo de mamíferos no que diz respeito aos processos

regulatórios (BUDDINGTON & KROGDAHL, 2004). Vários estudos descrevem a distribuição e frequência de células pertencentes ao SNED localizados no trato gastrintestinal (TGI) de peixes utilizando técnicas de imuno-histoquímica (DOMENEGHINI et al., 1999; CINAR & DILER, 2002; BOSI et al., 2004; LEE et al., 2004; BERMÚDEZ et al., 2007; VIGLIANO et al., 2011). Estudo com imuno-histoquímica foi realizado por Hernández et al. (2012) para determinar a distribuição relativa e as freqüências de alguns neuromoduladores do trato digestivo de jundiá (*Rhamdia quelen*), sendo este dividido em seis partes avaliado usando um conjunto de anti-soros específicos. Os resultados mostraram um maior número de células neuroendócrinas imunorreativas no intestino anterior a todos os anti-soros, indicando a função principal destes segmentos com o controle de ingestão de alimentos por meio de sinais periféricos orexígenos e anorexígenos.

Avaliações do número, tamanho e forma dos enterócitos também podem demonstrar uma maior aptidão no controle da ingestão de alimentos e, assim, na modulação do comportamento alimentar dos peixes. As características anatômicas do aparelho digestivo dos peixes estão relacionadas com a natureza e qualidade dos alimentos (SEIXAS FILHO et al., 2001).

A colecistocinina (CCK) é secretada pelas células I presentes especialmente no duodeno e no jejuno, atuando, principalmente, por mecânismo telécrino (POLAK et al.,1993). Ela estimula a contração da vesícula biliar, a secreção pancreática de amilase,a atividade motora intestinal, a secreção de pepsina gástrica e a secreção das glândulas de Brunner, além de inibir a secreção ácida das células parietais, a atividade motora e o esvaziamento gástrico, a contração do esfincter inferior esofágico, a contração do esfíncter de Oddi e a absorção de fluidos e eletrólitos no jejuno e no íleo (GRANNER, 1988; POLAk et al., 1993). A colecistocinina também inibe a ingestão de alimentos, atuando por mecanismo neurócrino no centro da fome e da saciedade no SNC. A liberação de CCK pelas células I é estimulada pela

presença de nutrientes no duodeno, como peptídios, gorduras e carboidratos. A CCK liberada atua sobre o pâncreas exócrino, resultando na liberação das enzimas pancreáticas na luz duodenal (tripsina, amilase e lipase). Essas, por sua vez, inibem a liberação da CCK pelas células I, exercendo um "feedback" negativo e, completando, assim, o ciclo de ação desse hormônio (SWENSON & REECE 1996).

O neuropeptídeo tirosina (NPY), localiza-se nos sistemas nervoso central e periférico, desempenhando a função de neurotransmissor ou neuromodulador, relacionado à noradrenalina (POLAK et al., 1993). O NPY presente no sistema nervoso simpático está freqüentemente, localizado nos neurônios noradrenérgicos e funciona, aparentemente, tanto como vasoconstritor quanto como co-transmissor, juntamente com a noradrenalina. O NPY produz vários efeitos sobre o sistema nervoso central, incluindo aumento na ingestão de alimento (REID, 1998). O NPY encontrado em alguns neurônios secretomotores do sistema nervoso entérico pode inibir a secreção de água e eletrólitos no intestino (KATZUNG, 1998). Também foi encontrado em células L, coexistindo com PYY e glicentina.

Em peixes, como em outros vertebrados, os processos digestivos, tais como motilidade, secreção, absorção e imunidade são modulados pelo sistema neuroendócrino. O hipotálamo desempenha um papel importante na regulação de várias funções gastrointestinais, produzindo fatores que estimulam (orexígenos) ou inibem (anorexígenos) a ingestão integra diversos sinais periféricos (LIN et al., 2000; VOLKOFF et al., 2005). Estes sinais periféricos podem vir de: (1) sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático), (2) sistema nervoso entérico, e (3) sistema neuroendócrino difuso (SNED) (LE BAIL & BOEUF, 1997; JENSEN, 2001; BUDDINGTON & KROGDAHL, 2004). O SNED de peixes mostra semelhanças com o seu homólogo de mamíferos no que diz respeito aos processos regulatórios. No entanto, o SNED apresenta características funcionais únicas relacionadas ao

habitat (de água doce ou salgada), estação, período reprodutivo ou desenvolvimento fase (BUDDINGTON & KROGDAHL, 2004).

Nos organismos aeróbicos, o metabolismo celular energético e o consumo de oxigênio (O_2) estão envolvidos com a geração das espécies reativas de oxigênio (ROS, do inglês *reactive oxygen species*). Estas espécies tóxicas são intermediários reativos formados na redução parcial do O_2 e podem induzir danos em ácidos nucléicos, proteínas, carboidratos e lipídios, alterando a função dessas macromoléculas nas células, tecidos e órgãos (LUSHCHAK, 2001). Diversos sistemas de proteção existem a fim de protegerem os organismos contra os efeitos deletérios provocados pelas ROS. O sistema de defesa antioxidante consiste de componentes de baixo peso molecular (glutationa, ácido ascórbico, α-tocoferol, etc.), denominado sistema de defesa não enzimático, e das enzimas antioxidantes que compõem o sistema de defesa enzimático. Este último é representado pelas enzimas superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT), glutationa peroxidase (GPx), glutationa redutase (GR), glutationa-S-transferase (GST), entre outras (BAGNYUKOVA et al., 2006).

Neste estudo, trabalhou-se com o jundiá, *Rhamdia quelen* por ser a espécie nativa mais cultivada no sul do Brasil (BALDISSEROTTO et al., 2009) e ser um peixe que apresenta grande aceitação pelo mercado consumidor devido à sua carne saborosa e ausência de espinhas intramusculares e por ser um bom modelo para anestésicos e transporte (GOLOMBIESKI et al., 2003; BECKER et al., 2012).

2 DESENVOLVIMENTO

Neste item serão apresentados um artigo publicado e um a ser submetido resultante desta tese:

Artigo 1. Physiological and biochemical responses of silver catfish, *Rhamdia quelen*, after transport in water with essential oil of *Aloysia triphylla* (L'Herit) Britton. Publicado no periódico **Aquaculture (DOI:10.1016/j.aquaculture.2013.10.013).**

Manuscrito 2. Essential oil of *Aloysia triphylla* as feed additive promotes growth of silver catfish (*Rhamdia quelen*). Esse manuscrito será submetido ao periódico **Aquaculture Nutrition.**

1   **ARTIGO 1**

2

3 ZEPPENFELD, C. C.; TONI, C.; BECKER, A. G.; MIRON, D. S.; PARODI, T. V.;

4 HEINZMANN, B. M.; BARCELLOS, L. J. G.; KOAKOSKI, G.; DA ROSA, J. G. S.; LORO,

5 V. L.; CUNHA, M. A.; BALDISSEROTTO, B. Physiological and biochemical responses of

6 silver catfish, *Rhamdia quelen*, after transport in water with essential oil of *Aloysia triphylla*

7 (L'Herit) Britton. Aquaculture**,** 418–419, p.101–107, 2014.

8

Physiological and biochemical parameters of silver catfish, *Rhamdia quelen*, after transport in water with essential oil of *Aloysia triphylla* (L'Herit) Britton

Carla Cristina Zeppenfeld[a], Cândida Toni[a], Alexssandro Geferson Becker[a], Denise dos Santos Miron[c], Thaylise Vey Parodi[a], Berta Maria Heinzmann[b], Leonardo José Gil Barcellos[d], Gessi Koakoski[d], João Gabriel Santos da Rosa[d], Vania Lucia Loro[c], Mauro Alves da Cunha[a], Bernardo Baldisserotto[a*]

[a]Departamento de Fisiologia e Farmacologia, [b]de Farmácia Industrial, e [c]de Química, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brazil.

[d]Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, Brazil.

[*]Corresponding author:

Bernardo Baldisserotto

Departamento de Fisiologia e Farmacologia,

Universidade Federal de Santa Maria

97105.900, Santa Maria, RS, Brazil

Phone: + 55 – 55-3320-9382 Fax: +55-55-3220-8241

E-mail: bbaldisserotto@hotmail.com

Abstract

This study investigated the efficacy of the essential oil *Aloysia triphylla* in the transport of silver catfish (*Rhamdia quelen*) considering survival, water, ionoregulatory and biochemical parameters. Fish (262.0 ± 73.5 g) were divided into three groups: 0 (control), 30 or 40 µL/L EO *A. triphylla* added to the water and transported in plastic bags for 6 hours. At the end of transport, dissolved oxygen, alkalinity, pH, temperature, and un-ionized ammonia levels in the water of transport were not significantly different between treatments, but the control group presented the highest total ammonia levels. Fish transported with the EO *A. triphylla* had lower plasma cortisol and ion loss and higher plasma Na^+ and Cl^- levels than control group. Hepatic glycogen, lactate and glucose levels were lower in the liver of fish transported with EO *A. triphylla* when compared to the control. Total free amino acids and protein values in the liver were higher in the treatment with 40 µL/L EO *A. triphylla*. Muscle lactate and glucose levels were higher and lower, respectively, in fish transported with EO *A. triphylla* compared to control. Thiobarbituric acid-reactive substances levels in the liver and muscle were lower in silver catfish transported with EO *A. triphylla* when compared to the control fish. Catalase (CAT) activity was lower in the kidney and higher in the gill of fish transported with EO *A. triphylla* when compared to controls. On the other hand, hepatic CAT activity was lower and higher in fish transported with 30 and 40 µL/L EO *A. triphylla*, respectively, when compared to controls. Protein carbonyl contents of fish transported with EO *A. triphylla* were lower when compared to the control. Based on the improvement of evaluated parameters, the use of EO *A. triphylla* in the water of transport is advisable to fish transportation, being 40 µL L^{-1} the best concentration.

Key words: ion fluxes; water parameters; cortisol; metabolism; oxidative stress

60   **1. Introduction**

61

62   Farmed fish are submitted to several situations as handling and confinement in which

63   a stress response is generated, resulting in physiological and biochemical modifications (Zahl

64   et al., 2012). High stocking densities and frequent net captures are events that provoke

65   chronic stress that, together with subsequent acute transport stress, may cause not only

66   deleterious effects to fish health, but also death (Barcellos et al., 2006). Therefore, the success

67   of fish manipulation depends of the control of adverse conditions in the farmed environment.

68   The transport of fish is stressful in most situations and may provoke several injuries

69   that result in loss of scales and mucus, increasing the outbreak of bacterial and fungal

70   infections (Moyle and Cech, 1998). In addition, in freshwater fish this procedure causes

71   cortisol rise (Barton, 2002), ionoregulatory disturbances and changes in the energy demand

72   and syntheses of metabolites (Gomes et al., 2006a, 2006b; Becker et al., 2012). Therefore,

73   some studies have used anesthetics or sedatives in water of transport, which contributed to

74   reduce ion loss, oxidative damages, mortality and cortisol rise (Barton and Peter, 1982;

75   Azambuja et al., 2011; Becker et al., 2012).

76   Fish anesthesia may be induced by several substances, such as alcohol, ether,

77   barbiturates, quinaldine, tricaine methanesulfonate (MS 222), chlorbutanol, and benzocaine

78   (Gilderhus and Marking, 1987; Gomes et al., 2001; Kiessling et al., 2009; Heo and Shin,

79   2010). However, each of these compounds has been associated with undesirable systemic side

80   effects, as elevated cortisol levels (primary response) and also secondary adverse reactions

81   (acidosis and osmotic stress due to respiratory arrest and insufficient exchange of gas and ions

82   between the blood and the water) (Gilderhus and Marking, 1987; Palić et al., 2006; Zahl et al.,

83   2012). Consequently some less toxic compounds were tested, as AQUI-S™ (contains

84   isoeugenol as active compound) (Meinertz et al., 2006; Kiessling et al., 2009), menthol

85 (Façanha and Gomes, 2005; Simões and Gomes, 2009) and the essential oils (EO) of *Lippia*

86 *alba* (Cunha et al., 2010, 2011; Becker et al., 2012), *Ocimum gratissimum* (Silva et al., 2012)

87 and *Aloysia triphylla* (L'Herit) Britton (Gressler et al., 2012). The exposure to the EO *A.*

88 *triphylla* for 6h improved the antioxidant system against reactive oxygen species (ROS) of the

89 white shrimp (*Litopenaeus vannamei*) (Parodi et al., 2012).

90   The silver catfish, *Rhamdia quelen*, is the native species most raised in southern Brazil

91 (Baldisserotto, 2009). It is recommended the addition of the EO *Lippia alba* and eugenol to

92 the water of transport of this species (Azambuja et al., 2011; Becker et al., 2012). However,

93 there are no studies reporting the effect of the EO *A. triphylla* on fish transport. Thus, the aim

94 of this study was to investigate the effectiveness of this EO in the transport of silver catfish

95 using the following indicators: water and blood parameters, survival, ionoregulatory balance,

96 and biochemical parameters.

97

98   **2.   Materials and methods**

99

100   *2.1.   Experimental procedure*

101   Silver catfish (262.0 ± 73.5 g, 38.5 ± 1.1 cm) were obtained from a fish culture and did

102 not undergo a depuration period because this procedure, although recommended is not

103 followed by most fish producers in southern Brazil (Golombieski et al., 2003). Fish were

104 divided into three treatments (four replicates each) and transported at a loading density of 250

105 g/L for 6h in twelve plastic bags with 15 L of water and pure oxygen. The treatments were as

106 follows: 0 (control), 30 or 40 µL/L EO *A. triphylla* (equivalent to 27 or 36 mg/L, respectively,

107 because the density of this EO is about 0.90) (firstly diluted in ethanol; 1:10). The

108 concentrations of EO *A. triphylla* added to the water of transport were within the range

109 recommended to sedation (Parodi et al., 2012). The methodology of this experiment was

110 approved by the Ethical and Animal Welfare Committee of the Universidade Federal de Santa

111 Maria (Process nº 046/2010).

112

113   *2.2.*   *Plant material and essential oil extraction*

114   Fresh leaves of *A. triphylla* proceeding from culture in Centro de Educação Superior

115 Norte (CESNORS) – Campus Frederico Westphalen. The aerial parts of the plant were

116 collected in june 2010. The plant material was identified by botanist Dr. Gilberto Dolejal

117 Zanetti, Department of Industry Pharmacy, UFSM, and a voucher specimen (SMDB 11169)

118 was deposited in the herbarium of the Department of Biology. Essential oil was obtained

119 from the fresh leaves of the plant by hydrodistillation for 3 h using a Clevenger-type

120 apparatus (European Pharmacopoeia, 2007) and stored at -4 °C in amber glass bottles.

121

122   *2.3.*   *Water sampling and analyses*

123   Water parameters were measured before and after transportation. Dissolved oxygen

124 (DO) and temperature were measured with an YSI oxygen meter (Model Y5512; YSI Inc.,

125 Yellow Springs, OH, USA). The pH was verified with a DMPH-2 pH meter (Digimed, São

126 Paulo, SP, Brazil). Nesslerization verified total ammonia nitrogen (TAN) levels according to

127 Eaton et al. (2005) and un-ionized ammonia (NH_3) levels were calculated according to Colt

128 (2002).

129   Chloride levels were determined according to Zall et al. (1956) and Na^+ and K^+ levels

130 with a B262 flame spectrophotometer (Micronal, São Paulo, Brazil). Standard solutions were

131 made with analytical-grade reagents (Vetec or Merck) dissolved in deionized water, and

132 standard curves of each ion to be tested were made for five different concentrations. Net ion

133 fluxes were calculated according to Gonzalez et al. (1998):

134
$$Jnet = \frac{V([ion_1] - [ion_2])}{Mt}$$

135

136   where [ion$_1$] and [ion$_2$] are the ion concentrations in the water of transport at the

137   beginning and end of the transport period, respectively, V is the water volume (in L), M is the

138   mass of the fish (in kg) and t is the duration of the transport (in h).

139

140   *2.4.   Blood sampling and analyses*

141   Blood samples (1 to 1.5 mL) were collected from the caudal vein before after tranport

142   (each fish was sampled once) using heparinized syringes, centrifuged 3,000 x *g* to separate the

143   plasma and then kept under frozen. From these samples, cortisol concentration was

144   determined with a commercially available enzyme-linked immunosorbent assay (ELISA) kit

145   (EIAgen™ Cortisol Test; BioChem Immuno Systems). The specificity of the test was

146   evaluated by examining the extent of the parallelism between the standard curve for human

147   cortisol concentrations and the curve of a series of dilutions of the plasma samples in PBS

148   (pH 7.4). The plasma ion levels were determined in accordance with the protocols reported to

149   water.

150

151   *2.5.   Biochemical parameters*

152   After transport period, the fish were euthanized by section of the spinal cord to remove

153   the tissues (brain, gills, kidney, liver and muscle) that were kept at -4°C until biochemical

154   analyses.

155

156   *2.5.1. Determination of metabolic parameters*

157   Tissues (liver and muscle) were dissolved in an equal volume of 20% TCA using a

158   Potter-Elvehjem homogenizer. The acid homogenate was centrifuged for 10 min at 10,000 x *g*

159   and the supernatant was used for the metabolic determinations. Glycogen was determined

160 using the method described by DuBois et al. (1956) after KOH and ethanol (1 and 3 mL,

161 respectively) addition for precipitation of glycogen. Homogenate was used to estimate the

162 protein level according to Lowry et al. (1951), lactate by Harrower and Brown (1972),

163 glucose by DuBois et al. (1956), ammonia by Verdouw et al. (1978), and for amino acid

164 quantification, the neutral supernatant homogenates were used for colorimetric amino acid

165 determination according to Spies (1957).

166

167 *2.5.2. Acetylcholinesterase (AChE; E.C. 3.1.1.7) assay*

168 The AChE activity was measured as described by Ellman et al. (1961) and modified by

169 Miron et al. (2005). Tissue samples (brain and muscle) were weighed and homogenized in a

170 Potter-Elvejhem glass/Teflon homogenizer with 150 mM NaCl. The homogenates were

171 centrifuged for 15min at 3,000 x g at 5°C and the supernatant was used as enzyme source.

172 Aliquots of supernatant were incubated at 25 °C for 2 min with 0.1 M phosphate buffer, pH

173 7.5 and 1 mM DTNB as chromogen. After the incubation period, the reaction was initiated by

174 the addition of acetylthiocholine (0.08 mM) as substrate for the reaction mixture..

175 Absorbances were measured spectrophotometric at 412 nm during 2 min.

176

177 *2.5.3. Catalase (CAT; E.C. 1.11.1.6) assay*

178 The catalase activity was assayed by ultraviolet spectrophotometer (Nelson and

179 Kiesow, 1972). Samples of tissues (kidney, gill and liver) were homogenized in a Potter–

180 Elvehjem glass/Teflon homogenizer with 20 mM potassium phosphate buffer, pH 7.4

181 (with 0.1% Triton X-100 and 150 mM NaCl) (1:20 dilution), centrifuged at 10,000 x g

182 for 10 min at 4 °C. The assay mixture consisted of 2.0 mL potassium phosphate buffer

183 (50 mM, pH 7.0), 0.05 mL H_2O_2 (0.3 M), and 0.01 mL homogenate. Change of H_2O_2

184 absorbance in 60 s was measured at 240 nm.

185   *2.5.4. Protein determination*

186   Protein levels of the homogenate were determined by Comassie blue method

187   using bovine serum albumin as standard (Bradford, 1976).

188

189   *2.5.5. Lipid peroxidation estimation*

190   Lipid peroxidation was estimated in muscle and liver by TBARS (thiobarbituric

191   acid-reactive substances) assay, performed by a malondialdehyde (MDA) reaction with

192   2-thiobarbituric acid (TBA), which was optically measured according to Buege and Aust

193   (1978). Aliquots of supernatants (0.25 mL) were mixed with 10% trichloroacetic acid

194   (TCA) (0.25 mL) and 0.67% thiobarbituric acid (0.5 mL) to adjust to a final volume of

195   1.0 mL. The reaction mixture was placed in a microcentrifuge tube and incubated for 15

196   min at 95 °C. After cooling, it was centrifuged at 5,000 x g for 15 min, and optical

197   density was measured by spectrophotometer at 532 nm.

198

199   *2.5.6. Protein carbonyl assay*

200   The supernatant (0.4 mL) of tissues (muscle, gill, kidney, and liver) was homogenized in

201   10 volumes (w/v) of 10 mM Tris–HCl buffer pH 7.4 using a glass homogenizer. Protein

202   carbonyl content was assayed by the method described by Yan et al. (1995) with some

203   modifications. Soluble protein (1.0 mL) was reacted with 10 mM DNPH in 2N hydrochloric

204   acid (0.2 mL). After incubation at room temperature for 1h in dark, 0.5 mL of denaturing

205   buffer (150 mM sodium phosphate buffer, pH 6.8, containing SDS 3.0%), 2.0 mL of heptane

206   (99.5%), and 2.0 mL of ethanol (99.8%) were added sequentially, vortexed for 40 s, and

207   centrifuged at 10,000 x g for 15 min. Then, the protein isolated from the interface was washed

208   twice by resuspension in ethanol/ethyl acetate (1:1) and suspended in 1 mL of denaturing

209   buffer, and the carbonyl content was measured spectrophotometrically at 370 nm. Assay was

210 performed in duplicate, and two tubes blank incubated with 2N HCl (0.2 mL) without DNPH

211 was included for each sample. The total carbonylation was calculated using a molar extinction

212 coefficient of 22,000 M/cm.

213

214 *2.6.   Statistical analyses*

215   All data are expressed as mean ± SEM. Homogeneity of variances between treatments

216 was tested with the Levene's test. Data exhibited homogeneous variances, so comparisons

217 between different treatments and times were made using one-way ANOVA and Tukey's test.

218 Analysis was performed using the software Statistica ver. 7.0 (StatSoft, Tulsa, OK), and the

219 minimum significance level was set at $P < 0.05$.

220

221 **3. Results**

222

223 *3.1.   Water and plasma parameters*

224   After transport, no mortality was recorded in any treatment. At the end of transport,

225 the levels of dissolved oxygen, carbon dioxide, TAN and NH_3 in the water were significantly

226 higher than at the beginning of the transport. However, there was no significant difference

227 between treatments at the end of transport on dissolved oxygen, carbon dioxide, and NH_3, but

228 TAN levels were significantly lower in both EO *A. triphylla* concentrations compared with

229 the control. In addition, alkalinity, pH and temperature were not affected significantly by

230 transport or treatments (Table 1).

231   The EO *A. triphylla* reduced significantly the net Na^+, Cl^- and K^+ effluxes when

232 compared to control fish (Fig. 1). Moreover, plasma Na^+ and Cl^- levels in the control fish at

233 the end of transport were significantly lower and K^+ significantly higher than those reported

234 before transportation. However, in silver catfish transported with EO *A. triphylla* plasma ion

235 levels were not affected significantly but Na^+ and Cl^- plasma levels after transport were

236 significantly higher compared to control fish (Fig. 2A). Plasma cortisol levels of control fish

237 increased significantly at the end of transport, whereas the groups transported with EO *A.*

238 *triphylla* presented a significant reduction of plasma cortisol levels compared with before

239 transportation and control after transport (Fig. 2B).

240

241 *3.2.   Biochemical parameters*

242   In the liver, glycogen, lactate and glucose levels were significantly lower in fish

243 transported with EO *A. triphylla* when compared to the control. However, total free amino

244 acids and protein values were significantly higher in the treatment with 40 µL/L EO *A.*

245 *triphylla* in relation to control fish. In addition, muscle lactate and glucose levels were

246 significantly higher and lower, respectively, in fish transported with EO *A. triphylla*.

247 Glycogen, total free amino acids and protein did not show any significant difference when

248 compared to control group (Table 2).

249   Activity of AChE in the brain did not alter significantly by addition of EO *A. triphylla*

250 in the water of transport (in µmol ASCh hidrolized/min/mg protein: control: 0.515±0.07, 30

251 µL/L EO *A. triphylla*: 0.473±0.14 and 40 µL/L EO *A. triphylla*: 0.446±0.07) and the same

252 response was observed in the muscle (in µmol ASCh hidrolized/min/mg protein: control:

253 0.207±0.04, 30 µL/L EO *A. triphylla*: 0.205±0.03 and 40 µL/L EO *A. triphylla*: 0.193±0.03).

254   Levels of TBARS in the liver and muscle were significantly lower in silver catfish

255 transported with EO *A. triphylla* when compared to control fish (Fig. 3A). Activity of CAT

256 was significantly lower in the kidney and significantly higher in the gills of fish transported

257 with EO *A. triphylla* compared to control fish (Fig. 3B). On the other hand, hepatic CAT

258 activity was significantly lower and higher in fish transported with 30 and 40 µL/L EO *A.*

259 *triphylla*, respectively, when compared to control fish. Protein carbonyl contents in liver and

260 kidney of fish transported with EO *A. triphylla* were significantly lower compared to control

261 fish (Fig. 3C). However, this parameter was not affected by treatments in muscle and gills.

262

263 **4. Discussion**

264

265 *4.1.   Water and plasma parameters*

266   The use of substances that can reduce stress responses during transport can be

267 beneficial for fish, especially when these animals are transported for long distances. It is

268 recommended that fish be sedated (loss of reactivity to external stimuli and decrease in

269 metabolic rate) through transport, but the equilibrium must be maintained (Summerfelt and

270 Smith, 1990; Pirhonen and Schreck, 2003). The maintenance of partial equilibrium and

271 swimming capacity is important to avoid physical damage resulting from collision with the

272 plastic bags (Cooke et al., 2004).

273   The problems encountered with the use of plastic bags for the transport of live fish is

274 the supply of oxygen and the build-up of ammonia and carbon dioxide during transport

275 (Golombieski et al., 2003; Gomes et al., 2006; Carneiro et al., 2009).The dissolved oxygen

276 levels were significantly higher at end of silver catfish transport in all treatments, because

277 pure oxygen was added to the plastic bags and water movement inside the bags produced by

278 the displacement of the vehicle during transport increased dissolved oxygen levels. Similar

279 results in silver catfish transported in the same load density for 4h were observed by Carneiro

280 et al. (2009).

281   In the present experiment, TAN values of control group at the end of transport were

282 higher than lethal concentration values (96h) to silver catfish at pH 6.0 determined by Miron

283 et al. (2008), but in the present study no had mortality, However, TAN and NH_3 levels at the

284 end of transport with EO *A. triphylla* added to the water were lower than lethal values

285 Therefore, silver catfish could be transported for a longer period without injury due to

286 ammonia toxicity under the conditions used in this experiment with EO *A. triphylla* added to

287 the water of transport. The addition of this EO in the water of transport decreased ammonia

288 excretion, in agreement with results of Becker et al. (2012) in silver catfish transported with

289 eugenol (1.5 or 3.0 μL/L) and EO *L. alba* (10 or 20 μL/L) and Park et al. (2009) in

290 *Pleuronectes americanus* transported with lidocaine hydrochloride (5, 10 or 20 mg/L).

291 During stressful situations catecholamines and cortisol increase blood flow and gill

292 permeability and this facilitates the transport of oxygen to meet the demand of the tissues. In

293 freshwater fish the change in gill permeability leads to osmoregulatory disturbances, as

294 reduction of ion plasma levels (McDonald and Milligan, 1997).The addition of the EO *A.*

295 *triphylla* to the water of transport decreased the net loss of Na^+, Cl^- and K^+ and avoided

296 changes in the levels of these ions in the plasma. This effect was probably the result of lower

297 gill blood flow that occurred because fish were less stressed, as indicated by the lower plasma

298 cortisol levels. Eugenol (4 mg/L) was also effective in reducing the Cl^- efflux during and after

299 transport of *Salmo salar* (Iversen et al., 2009), benzocaine (15-30 mg/L) and quinaldine (100

300 and 250 ml/L) were efficient in avoiding the decrease of plasma Cl^- in *Labeo rohita* from 1 to

301 6h of transport, but for *Hypophthalmichthys molitrix* this effectiveness was not observed

302 (Hasan and Bart, 2007). The transport with eugenol and EO *L. alba* added to the water

303 decreased ion loss in silver catfish (Becker et al., 2012).

304

305 *4.2.   Biochemical parameters*

306 The addition of the EO *A. triphylla* to the water of transport reduced glucose levels of

307 both liver and muscle, indicating that carbohydrate metabolism was used to provide energy

308 through the transport. Moreover, a higher glycogenolysis and reduced lactate levels in the

309 liver was observed in these groups. This suggests that aerobic metabolism was the main

310 energy supplement required during the transport. In the muscle, lower glucose levels were

311 associated with higher lactate levels, suggesting the occurrence of anaerobic pathway for

312 energy production in fish transported with EO *A. triphylla* added to water. To date no studies

313 investigated changes in the intermediary metabolism in tissues of fish subjected to transport

314 with anesthetics added to water. On the other hand, Barbosa et al. (2007) reported similar

315 results in the plasma of *Brycon amazonicus* anesthetized with eugenol.

316 Stress affects negatively the protein metabolism, inhibiting the synthesis and

317 stimulating protein catabolism (van der Boon et al., 1991; Mommsen et al., 1999). Silver

318 catfish transported in the control treatment and 30 µL/L EO *A. triphylla* presented low levels

319 of protein in the liver compared to fish transported with 40 µL/L EO *A. triphylla.* indicating

320 the protective role of the EO against the stress of transport on protein metabolism. This result

321 favors the use of proteins to other vital functions, since the carbohydrate metabolism was

322 sufficient to meet the energy demand.

323 The detection of alterations in AChE activity is associated with nervous impulse

324 disturbances, cognitive dysfunction, alterations in the processing of sensorial information,

325 cortical organization of the movement and control of brain blood flow (Scremin et al., 1997).

326 The addition of EO *A. triphylla* to water of transportation did not induce changes in the brain

327 and muscle AChE activity of silver catfish. Therefore, sedation observed in silver catfish

328 exposed to EO *A. triphylla* is not due to changes on AChE activity.

329 Oxidative reactions are essential in normal metabolism of aerobic organisms, but ROS

330 are produced during the oxidative metabolism generating free radicals (Boveris and

331 Bermúdez, 1996). In a situation of oxidative stress, fish may present a typical reaction for

332 ROS involving lipoperoxidation (LPO) which can be quantified by the increase of the

333 TBARS levels (Ahmad et al., 2000; Sevgiler et al., 2004). On the other hand, the deleterious

334 effect of ROS can be balanced by the production of antioxidant defences (Ahmad et al.,

335   2000), as CAT (Halliwell and Gutteridge, 1999). In this study, lower TBARS levels in the

336   liver and muscle of silver catfish transported with both concentrations of EO *A. triphylla* in

337   relation to control group were observed. Lower TBARS levels were also observed in the liver

338   of silver catfish transported for 5h or 6h with the EO *Lippia alba* (Azambuja et al., 2011).

339   Furthermore, in the present study the CAT activity was higher in gills and liver of silver

340   catfish transported with 40 µL/L EO   *A. triphylla*. Increase of antioxidant defense in liver of

341   silver catfish also was observed after immersion anaesthesia with same EO used in the present

342   study (Gressler et al., 2012). This increase in antioxidant activity possibly contributed to

343   preventing lipid oxidation in the hepatic tissue.

344   In addition to lipid and DNA damage, oxidative stress can also promote protein

345   oxidation (Halliwell and Gutteridge, 1999; Morales et al., 2004). The oxidative modification

346   is considered responsible for the formation of carbonyl groups in protein due to the highly

347   reactive hydroxyl radical (OH^+), which is one of the ROS generated in the process leading to

348   oxidative stress (Oliver, 1987). In this study the carbonyl protein content was lower in the

349   kidney and liver of fish transported with EO *A. triphylla* when compared to control fish,

350   demonstrating the protective role of EO *A. triphylla*.

351

352   **5. Conclusions**

353

354   In conclusion, the addition of EO *A. triphylla* to   water of transport of silver catfish

355   reduce the stress of transport, as demonstrated by lower plasma cortisol levels, ammonia

356   excretion and ionoregulatory changes. Furthermore, changes in metabolic and oxidative stress

357   parameters suggest the presence of compensatory mechanisms to improve fish oxidative

358   status. Thus, the use of EO *A. triphylla* in the water is advisable for fish transportation, being

359   40 µL/L the best concentration.

360

Acknowledgements

References

Ahmad, I., Hamid, T., Fatima, M., Chand, H.S., Jain, S.K., Athar, M., Raisuddin, S., 2000. Induction of hepatic antioxidants in freshwater catfish (*Channa punctatus* Bloch) is a biomarker of paper mill effluent exposure. Biochem. Biophys. Acta. 1523, 3748.

Azambuja, C.R., Mattiazzi, J., Riffel, A.P.K., Finamor, I.A., Garcia, L.O., Heldwein, C.G., Heinzmann, B.M., Baldisserotto, B., Pavanato, M.A., Llesuy, S.F., 2011. Effect of the essential oil of *Lippia alba* on oxidative stress parameters in silver catfish (*Rhamdia quelen*) subjected to transport. Aquaculture 31, 156–161.

Baldisserotto, B., 2009. Piscicultura continental no Rio Grande do Sul: situação atual, problemas e perspectivas para o futuro. Ciênc. Rural 39, 291-299.

Barbosa, L.G., Moraes, G., Inoue, L.A.K.A., 2007. Respostas metabólicas do matrinxã submetido a banhos anestésicos de eugenol. Acta Sci. Biol. Sci. 29, 255-260.

Barcellos, L., Kreutz, L., Quevedo, R., 2006. Previous chronic stress does not alter the cortisol response to an additional acute stressor in jundiá (*Rhamdia quelen* Quoy and Gaimard) fingerlings. Aquaculture 253, 317-321.

Barton, B.A., 2002. Stress in fishes: A diversity of responses with particular reference to change in circulating costicosteroids. Integr. Comp. Biol. 42, 517-525.

Barton, B.A., Peter, R.E., 1982. Plasma cortisol stress response in fingerling rainbow trout,*Salmo gardineri* Richardson, to various transport conditions, anesthesia, and cold shock. J. Fish Biol. 20, 39–51.

Becker, A.B., Parodi, T.V., Heldwein, C.G., Zeppenfeld, C.C., Heinzmann, B.M., Baldisserotto, B., 2012. Transportation of silver catfish, *Rhamdia quelen*, in water with eugenol and the essential oil of *Lippia alba.* Fish Physiol. Biochem. 38, 789–796.

408 Boveris, A., Bermúdez, M.J.N., 1996. Production of superoxide anion and hydrogen peroxide
409   in vertebrate tissues, in: Physiology and biochemistry of the fishes of the Amazon,
410   Manaus, pp. 313-321.

411 Bradford, M.M., 1976. A rapid and sensitive method for the quantification of microgram
412   quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. Anal. Biochem. 72,
413   248-254.

414 Buege, J.A., Aust, S.D., 1978. Microssomal lipid peroxidation. Methods Enzymol. 52, 302-
415   309.

416 Carneiro, P.C.F., Kaiseler, P.H.S., Swarofsky, E.A.C., Baldisserotto, B., 2009. Transport of
417   jundiá *Rhamdia quelen* juveniles at different loading densities: water quality and blood
418   parameters. Neotrop. Ichthyol. 7, 283-288.

419 Colt, J., 2002. List of spreadsheets prepared as a complement to the book Fish Hatchery
420   Management, in: Wedemeyer, G.A. (Ed.), Amer. Fish. Soc. Pub., Second edition, 751p.

421 Cooke, S.J., Suski, C.D., Ostrand, K.G., Tufts, B.L., Wahl, D.H., 2004. Behavioral and
422   physiological assessment of low concentrations of clove oil anaesthetic for handling and
423   transporting largemouth bass (*Micropterus salmoides*). Aquaculture 239, 509-529.

424 Cunha, M.A., Barros, F.M.C., Garcia, L.O., Veeck, A.P.L., Heinzmann, B.M., Loro, V.L.,
425   Emanuelli, T., Baldisserotto, B., 2010. Essential oil of *Lippia alba*: A new anesthetic for
426   silver catfish, *Rhamdia quelen*. Aquaculture 306, 403-406.

427 Cunha, M.A., Silva, B.F., Delunardo, F.A.C., Benovit, S.C., Gomes, L.C., Heinzmann, B.M.,
428   Baldisserotto, B., 2011. Anesthetic induction and recovery of *Hippocampus reidi* exposed
429   to the essential oil of *Lippia alba*. Neotrop. Ichthyol. 9, 683-688.

430 DuBois, M., Gilles, K.A., Hamilton, J.K., Roberts, P.A., Smith, F., 1956. Colorimetric
431   method for determination of sugars and related substances. Anal. Chem. 28, 350–358.

432 Eaton, A.D., Clesceri, L.S., Rice, E.W., Greenberg, A.E., 2005. Standard methods for the
433   examination of water and wastewater, 21st edition, American Public Health Association
434   1325p.

435 Ellman, G.L., Courtney, K.D., Andres Jr., V., Featherstone, R.M., 1961. A new and rapid
436   colorimetric determination of acetylcholinesterase activity. Biochem. Pharmacol. 7, 88-
437   95.

438 European Pharmacopoeia, 2007. Strassbourg, European Directorate for the quality of
439   medicines 6th ed.

440 Façanha, M.F., Gomes, L.C., 2005. Efficacy of menthol as an anesthetic for tambaqui
441   (*Colossoma macropomum*, Characiformes: Characidae). Acta Amaz. 35, 71-75.

442 Gilderhus, P.A., Marking, L.L., 1987. Comparative efficacy of 16 anesthetic chemicals on
443   rainbow trout. N. Am. J. Fish Manage. 7, 288-292.

444 Golombieski, J.I., Silva, L.V.F., Baldisserotto, B., Silva, J.H.S., 2003. Transport of silver
445   catfish (*Rhamdia quelen*) fingerlings at different times, load densities, and temperatures.
446   Aquaculture 216, 95-102.

447 Gomes, L.C., Chippari-Gomes, A.R., Lopes, N.P., Roubach, R., Araújo-Lima, C.A.R.M.,
448   2001. Efficacy of benzocaine as an anesthetic in juvenile tambaqui *Colossoma*
449   *macropomum*. J. World Aquacult. Soc. 32, 426-431.

450 Gomes, L.C., Araújo-Lima, C.A.R.M., Chippari-Gomes, A.R., Roubach, R., 2006a.
451   Transportation of juvenile tambaqui (*Colossoma macropomum*) in a closed system. Braz.
452   J. Biol. 66, 493–502.

453 Gomes, L.C., Chagas, E.C., Brinn, R.P., Roubach, R., Coppati, C.E., Baldisserotto, B., 2006b.
454   Use of salt during transportation of air breathing pirarucu juveniles (*Arapaima gigas*) in
455   plastic bags. Aquaculture 256, 521-528.

456 Gonzalez, R.J., Wood, C.M., Wilson, R.W., Patrick, M.L., Bergman, H.L., Narahara, A., Val,

457 A.L., 1998. Effects of water pH and Ca^{+2} concentrations on ion balance in fish of the Rio

458 Negro, Amazon. Physiol. Zool. 71, 15-22.

459 Gressler, L.T., Riffel, A.P.K., Parodi, T.V., Saccol, E.M.H., Koakoski, G., Costa, S.T.,

460 Pavanato, M.A., Heinzmann, B.M., Caron, B., Schmidt, D., Llesuy, S.F., Barcellos,

461 L.J.G., Baldisserotto, B., 2012. Silver catfish *Rhamdia quelen* immersion anaesthesia

462 with essential oil of *Aloysia triphylla* (L'Hérit) Britton or tricaine methanesulfonate:

463 effect on stress response and antioxidant status Aquacult. Res. doi:10.1111/are.12043.

464 Halliwell, B., Gutteridge, J.C., 1999. Free Radicals in Biology and Medicine, 3th ed. Oxford

465 University Press, UK.

466 Hasan, M., Bart, A.N., 2007. Improved survival of rohu, *Labeo rohita* (Hamilton- Buchanan)

467 and silver carp, *Hypophthalmichthys molitrix* (Valenciennes) fingerlings using low-dose

468 quinaldine and benzocaine during transport. Aquacult. Res. 38, 50-58.

469 Harrower, J.R., Brown, C.H., 1972. Blood lactic acid. A micromethod adapted to field

470 collection of microliter samples. J. Appl. Physiol. 32, 709-711.

471 Heo, G.J., Shin, G., 2010. Efficacy of benzocaine as an anaesthetic for Crucian carp

472 (*Carassius carassius*). Vet. Anaesth. Analg. 37, 132-135.

473 Iversen, M., Eliassen, R.A., Finstad, B., 2009. Potential benefit of clove oil sedation on

474 animal welfare during salmon smolt, *Salmo salar* L. transport and transfer to sea.

475 Aquacult. Res. 40, 233-241.

476 Kiessling, A., Johansson, D., Zahl, I.H., Samuelsen, O.B., 2009. Pharmacokinetics, plasma

477 cortisol and effectiveness of benzocaine, MS-222 and isoeugenol measured in individual

478 dorsal aorta-cannulated Atlantic salmon (*Salmo salar*) following bath administration.

479 Aquaculture 286, 301-308.

480   Lowry, O.H., Rosebrough, N.J., Farr, A.L., Randall, R.J., 1951. Protein measurement with the

481   Folin-Phenol reagent. J. Biol. Chem. 193, 265-275.

482   McDonald, G., Milligan, C.L., 1997. Ionic, osmotic and acid-base regulation in stress, in:

483   Iwama, G.W., Pickering, A.D., Sumpter, J.P., Schreck, C.B. (Eds.), Fish stress and health

484   in aquaculture. Cambridge: University Press 119-144.

485   Meinertz, J.R., Greseth, S.L., Schreier, T.M., Bernardy, J.A., Gingerich, W.H., 2006.

486   Isoeugenol concentrations in rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*) skin-on fillet tissue

487   after exposure to AQUI-S™ at different temperatures, durations, and concentrations.

488   Aquaculture 254, 347-354.

489   Miron, D., Crestani, M., Schetinger, R.M., Morsch, M.V., Baldisserotto, B., Tierno, A.M.,

490   Moraes, G., Vieira, P.L.V., 2005. Effects of the herbicides clomazone, quinclorac, and

491   metsulfuron methyl on acetylcholinesterase activity in the silver catfish (*Rhamdia quelen*)

492   (Heptapteridae). Ecotoxicol. Environ. Saf. 61, 398-403.

493   Miron, D.S., Moraes, B., Becker, A.G., Crestani, M., Spanevello, R., Loro, V.L.,

494   Baldisserotto, B., 2008. Ammonia and pH effects on some metabolic parameters and gill

495   histology of silver catfish, *Rhamdia quelen* (Heptapteridae). Aquaculture 277, 192-196.

496   Mommsen, T.P., Vijayan, M.M., Moon, T.W., 1999. Cortisol in teleosts: dynamics,

497   mechanisms of action, and metabolic regulation. Rev. Fish Biol. Fish. 9, 211-268.

498   Morales, A.E., Pérez-Jiménez, A., Hidalgo, M.C., Abellán, E., Cardenete, G., 2004. Oxidative

499   stress and antioxidant defenses after prolonged starvation in *Dentex dentex* liver. Comp.

500   Biochem. Physiol. 139, 153-161.

501   Moyle, P.B., Cech Jr., J., 1998. Fishes: An introduction to ichthyology, second ed. Prentice

502   Hall, Englewood Cliffs, NJ, USA.

503 Nelson, D.P., Kiesow, L.A., 1972. Enthalpy of decomposition of hydrogen peroxide by
504   catalase at 25°C (with molar extinction coefficients of H_2O_2 solution in the UV). Anal.
505   Biochem. 49, 474-478.

506 Palić, D., Herolt, D.M., Andreasen, C.B., Menzel, B.W., Roth, J.A., 2006. Anesthetic efficacy
507   of tricaine methanesulfonate, metomidate and eugenol: effects on plasma cortisol
508   concentration and neutrophil function in fathead minnows (*Pimephales promelas*
509   Rafinesque, 1820). Aquaculture 254, 675-685.

510 Park, I.S., Park, M.O., Hur, J.W., Kim, D.S., Chang, Y.J., Kim, Y.J., Park, J.Y., Johnson,
511   S.C., 2009. Anesthetic effects of lidocaine-hydrochloride on water parameters in
512   simulated transport experiment of juvenile winter flounder, *Pleuronectes americanus*.
513   Aquaculture 294, 76-79.

514 Parodi, T.V., Cunha, M.A., Heldwein, C.G., Souza, D.M., Martins, A.C., Garcia, L.O.,
515   Wasielesky Jr., W., Monserrat, J.M., Schmidt, D., Caron, B.O., Heinzmann, B.,
516   Baldisserotto, B., 2012. The anesthetic efficacy of eugenol and the essential oils of *Lippia*
517   *alba* and *Aloysia triphylla* in post-larvae and sub-adults of *Litopenaeus vannamei*
518   (Crustacea, Penaeidae). Comp. Biochem. Physiol. Part C 155, 462-468.

519 Pirhonen, J., Schreck, C.B., 2003. Effects of anesthesia with MS-222, clove oil and CO_2 on
520   feed intake and plasma cortisol in steelhead trout (*Oncorhynchus mykiss*). Aquaculture
521   220, 507-514.

522 Scremin, O.U., Li, M.G., Scremin, A.M., Jenden, D.J., 1997. Cholinesterase inhibition
523   improves blood flow in the ischemic cerebral cortex. Brain Res. Bull. 42, 59-70.

524 Silva, L.L., Parodi, T.V., Reckziegel, P., Garcia, V.O., Bürger, M.E., Baldisserotto, B.,
525   Malmann, C.A., Pereira, A.M.S., Heinzmann, B.M., 2012. Essential oil of *Ocimum*
526   *gratissimum* L: Anesthetic effects, mechanism of action and tolerance in silver catfish,
527   *Rhamdia quelen* Aquaculture 350, 91–97.

528 Simões, L.N., Gomes, L.C., 2009. Eficácia do mentol como anestésico para juvenis de
529   tilápiado-nilo (*Oreochromis niloticus*). Arq. Bras. Med. Vet. Zoot. 61, 613-620.

530 Spies, J.R., 1957. Colorimetric procedures for amino acids. Methods Enzymol 3, 467-477.

531 Summerfelt, R.C., Smith, L.S., 1990. Anaesthesia, surgery, and related techniques. Am. Fish.
532   Soc. 213-272.

533 Sevgiler, Y., Oruç, E.Ö., Üner, N., 2004. Evaluation of etaxazole toxicity in the liver of
534   *Oreochromis niloticus.* Comp. Biochem. Physiol. 78, 1-8.

535 van der Boon, J., Guido, E.E.J.M., Addink, A.D.F., 1991. The effects of cortisol
536   administration on intermediary metabolism in teleost fish. Comp. Biochem. Physiol. 1,
537   47-53.

538 Verdouw, H., Vanechteld, C.J.A., Deckkers, E.M.J., 1978. Ammonia determinations based on
539   indophenol formation with sodium salicylate. Water Res. 12, 399-402.

540 Yan, L.J., Traber, M.G., Packer, L., 1995. Spectrophotometric method for determination of
541   carbonyls in oxidatively modified apolipoprotein B of human low-density lipoproteins.
542   Anal. Biochem. 228, 349-351.

543 Zahl, I.H., Samuelsen, O., Kiessling, A., 2012. Anaesthesia of farmed fish: implications for
544   welfare. Fish. Physiol. Biochem. 38, 201-218.

545 Zall, D.M., Fisher, M.D., Garner, Q.M., 1956. Photometric determination of chlorides in
546   water. Anal. Chem. 28, 1665-1678.

Table 1. Water parameters before and after transport (6h) of silver catfish (*Rhamdia quelen*) in plastic bags with essential oil of *Aloysia triphylla* added to the water.

Water parameter	Before transport	After transport (treatments)		
		Control	*A. triphylla* (30 µL/L)	*A. triphylla* (40 µL/L)
Dissolved oxygen	6.45±0.40	17.95±1.64[*]	15.13±3.09[*]	14.88±4.32[*]
Carbon dioxide	4.88±0.34	14.85±2.85*	17.33±2.23*	18.01±2.53*
Alkalinity	44.83±8.55	35.00±3.24	32.00±4.34	33.00±4.02
pH	7.30±0.15	6.66± 0.14	6.61±0.14	6.66±0.11
Temperature	17.60±0.60	18.57±1.00	18.52±1.00	19.01±0.80
Total ammonia nitrogen	0.83±0.62	10.34±0.65[*a]	6.02±0.16[*b]	6.09±0.19[*b]
Un-ionized ammonia	0.0052±0.04	0.018±0.007[*]	0.013±0.004[*]	0.014±0.003[*]

Values are expressed as mean ± SEM. Asterisks indicate significant differences when compared to values before transport ($P < 0.05$). Different lowercase letters in the rows indicate significant differences between treatments after transport ($P < 0.05$). Dissolved oxygen and carbon dioxide were expressed as mg/L, and total ammonia nitrogen and un-ionized ammonia were expressed as mg N/L. Alkalinity was expressed as mg $CaCO_3$/L, and temperature as ºC.

1 **Table 2.** Metabolites in tissues of silver catfish, *Rhamdia quelen*, after transport (6h) with

2 essential oil of *Aloysia triphylla* added to the water.

Tissue	Treatments		
Metabolites	Control	*A. triphylla* (30 µL/L)	*A. triphylla* (40 µL/L)
Liver			
Glycogen	95.9±1.8	77.8±1.6[*]	78.1±1.2[*]
Lactate	20.5±0.6	14.6±0.6[*]	10.7±0.4[*]
Glucose	12.4±0.6	9.3±0.2[*]	6.8±0.2[*]
Total free amino acid	17.8±1.9	21.4±1.4	30.7±1.7[*]
Protein	110.2±3.6	121.7±3.5	140.5±4.6[*]
Muscle			
Glycogen	27.5±2.2	26.1±1.2	23.3±1.6
Lactate	14.1±0.7	18.9±1.3[*]	20.3±1.6[*]
Glucose	9.7±0.6	5.2±0.5[*]	5.2±0.3[*]
Total free amino acid	11.9±0.8	10.1±0.5	11.6±0.7
Protein	60.7±1.2	57.4±1.4	60.8±0.6

3 Values are expressed as mean ± SEM (n = 9 per treatment). Asterisks indicate significant

4 differences when compared to the control ($P < 0.05$). Glycogen, lactate, glucose and total free

5 amino acid were expressed in µmol/g tissue. Protein was expressed in mg protein/g tissue.

6   **Figure captions**

7

8   **Figure. 1**. Net ion fluxes in silver catfish, *Rhamdia quelen*, transported in plastic bags with

9   the essential oil *Aloysia triphylla* added to the water. Values are expressed as mean ± SEM.

10   Different letters indicate significant differences between treatments for the same ion (P <

11   0.05).

12   **Figure 2.** Effect of the essential oil of *Aloysia triphylla* added to the water on plasma ion (A)

13   and cortisol (B) levels of silver catfish, *Rhamdia quelen*, after transport in plastic bags. Values

14   are expressed as mean ± SEM. Asterisks indicate significant differences when compared to

15   values before transport (P < 0.05). Different lowercase letters indicate significant differences

16   between treatments after transport (P < 0.05).

17   **Figure 3.** Levels of TBARS (A) and catalase (CAT; B) and content of protein carbonyl (C) in

18   tissues of silver catfish, *Rhamdia quelen*, transported in plastic bags with essential oil of

19   *Aloysia triphylla* (EOA) added to the water. Values are expressed as mean ± SEM. Asterisks

20   indicate significant differences when compared to the control in the same tissue (P < 0.05).

21

22

23

24

25

Figure 1.

33
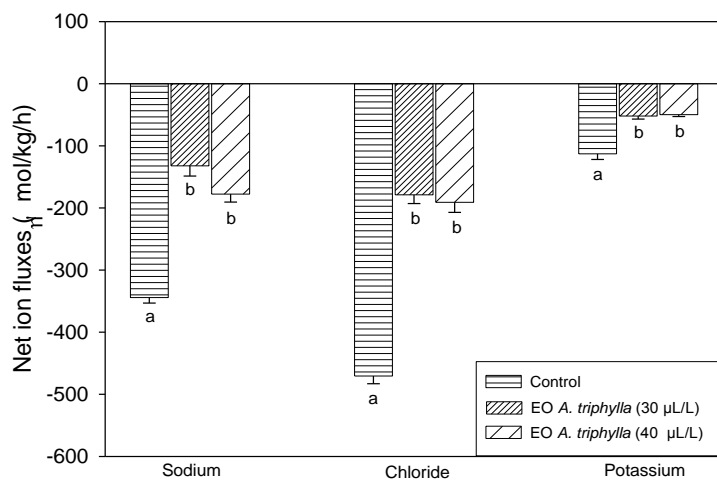
34

35

36

37

38

39

40

41

42

43

44
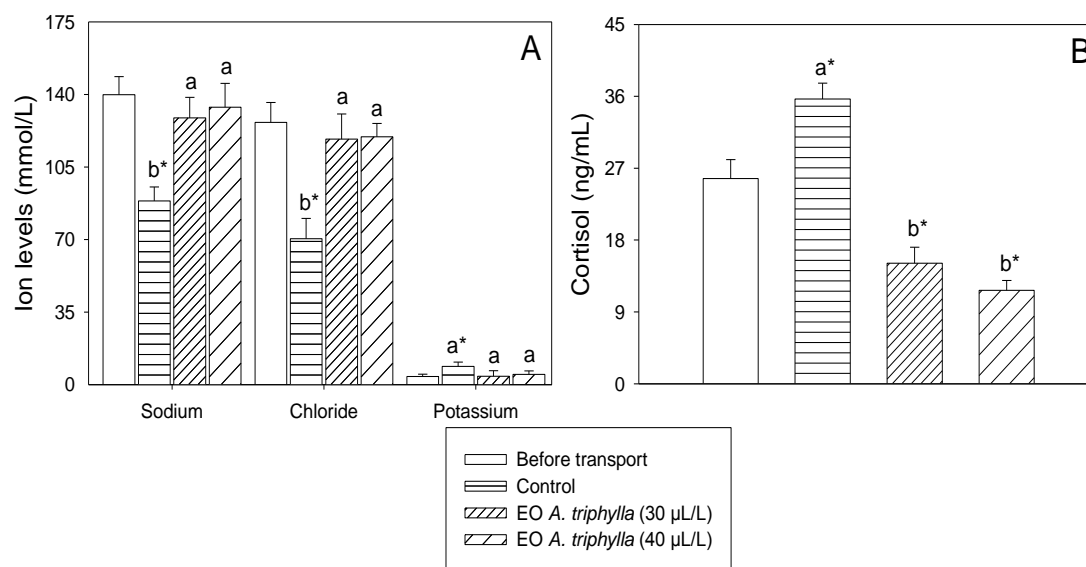
45

46 **Figure 2.**

47

48

49

50
51
52
53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70 **Figure 3.**
71
72
73
74
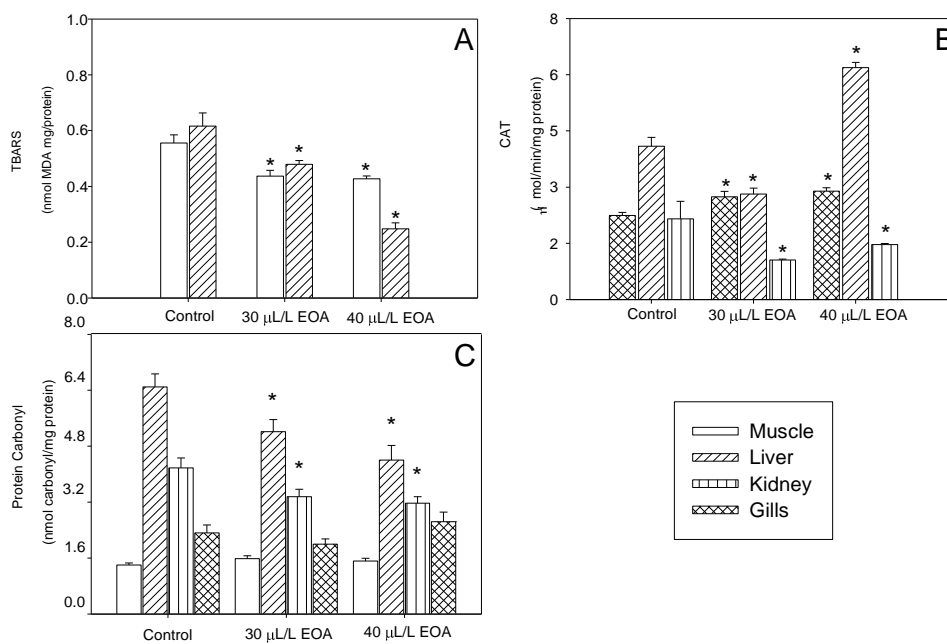
1 **Manuscrito 1**

2

3 **Essential oil of *Aloysia triphylla* as feed additive promotes growth of silver catfish**

4 **(*Rhamdia quelen*).**

5 Carla Cristina Zeppenfeld[a], David R. Hernández[b], Berta Maria Heinzmann[c], Mauro Alves da

6 Cunha[a], Denise Schmidt[d], Bernardo Baldisserotto[a*],

7

8 [a]Departamento de Fisiologia e Farmacologia , Universidade Federal de Santa Maria,

9 Santa Maria, Rio Grande do Sul 97105-900, Brasil.

10 [b]Cátedra de Histologia e Embriologia e Instituto de Ictiologia del Nordeste, Faculdade

11 de Ciencias Veterinarias, Sgto Cabral 2139, Corrientes, Argentina.

12 [c]Departamento de Farmácia Industrial, Universidade Federal de Santa Maria, Santa

13 Maria, Rio Grande do Sul 97105-900, Brasil.

14 [d]Departamento de Ciências Agrônomicas e Ambientais, Universidade Federal de

15 Santa Maria, Centro de Educação Superior Norte, Frederico Westphalen, Rio Grande do Sul

16 98400-000, Brasil.

17

18

19 [*] Corresponding author

20 Bernardo Baldisserotto

21 Departamento de Fisiologia e Farmacologia

22 97105.900, Santa Maria, RS, Brasil

23 Fone: + 55 − 55-3320-9382 Fax: +55-55-3220-8241

24 E-mail: bbaldisserotto@hotmail.com

25

26

Abstract

This study examined the growth of juvenile silver catfish (*Rhamdia quelen*) fed with different levels of the essential oil (EO) of *Aloysia triphylla* added to the diet (0 - control, 0.25, 0.5, 1.0 and 2.0 mL EO per kg of diet) for 60 days.The group fed 2.0 mL EO per kg of diet showed better results after 60 days on growth, body weight, weight gain and specific growth rate. Histological and immunohistochemical analyzes were performed in the intestine. Height of folds was significantly higher in the control group and 0.25 mL EO per kg of diet compared to those fed 0.5 mL EO per kg of diet. There was a significant increase in the number of folds in 1.0 and 2.0 mL EO per kg of diet compared to the other groups. The enterocyte height was significantly lower in 1.0 mL of EO per kg of diet group compared with 0.25 mL of EO per kg of diet. The number of cells that reacted to CCK and NPY did not differ between groups. The addition of 2.0 mL EO per kg of diet increases length, weight, relative weight gain, specific growth rate and consequently its use is recommended as a feed additive for juvenile silver catfish.

Key words: Digestive tract, Immunohistochemistry, food additive

1. Introduction

Financial success in fish farming is related to advances in biology, nutrition and environmental management of the production cycle (Staykov *et al.* 2005). Many producers seek to improve fish performance with the use of growth promoters, antibiotics and agrochemicals (Santos *et al.* 2009). As a result, there is a growing search for plant-derived growth promoter additives, and good results were found with the use of garlic (Diab *et al.* 2002); oregano (Zheng *et al.* 2009); green tea (Cho *et al*. 2007), basil nutmeg (Sivaram *et al*.

52 2004), yuca (Kelly & Kohler. 2003) and stevia (Shiozaki *et al*. 2004). Phenolic compounds

53 and terpenoids from plant additives have antioxidant activity, acting as radical scavengers

54 (Botsoglou *et al.* 2002; Níciforovíc *et al.* 2010), modifying the intestinal flora, thus improving

55 digestibility and nutrient absorption, resulting in morphological and histological changes in

56 the gastrointestinal tract and improving the immune response (Brugalli 2003).

57   *Aloysia triphylla* (L'Herit.) Britton is a shrub of the Verbenaceae family of up to three

58 meters tall. The leaves and flowers are aromatic, with odor similar to that of lime, used for

59 medicinal purposes either as seasoning (Morgan 1997) and has sedative and anesthetic

60 activity in fish in press (Parodi *et al.* 2012).

61   In this study it was used the silver catfish, *Rhamdia quelen* because is the native

62 species most raised in south Brazil (Baldisserotto *et al*. 2009)

63   In fish, as in other vertebrates, the digestive processes, such as motility, secretion,

64 absorption and immunity are modulated by the neuroendocrine system (Lin *et al.* 2000;

65 Volkoff *et al.* 2005). Peripheral signals for the regulation of gastrointestinal functions may

66 come from: (1) the autonomic nervous system (sympathetic and parasympathetic), (2) the

67 enteric nervous system, and (3) the diffuse neuroendocrine system (DNES) (Jensen, 2001;

68 Buddington & Krogdahl 2004). The DNES fish shows similarities with its mammalian

69 homologous with respect to regulatory processes (Buddington & Krogdahl 2004). Several

70 studies describe the distribution and frequency of cells belonging to DNES located in the

71 gastrointestinal tract (GIT) of fish using immunohistochemical techniques (Domeneghini *et*

72 *al.* 1999; Cinar & Diler 2002; Bosi *et al.* 2004; Lee *et al.* 2004; Bermúdez *et al*. 2007;

73 Vigliano *et al.* 2011, Hernández *et al.*, 2012; Vieira-Lopes et al. 2013). The digestive tract of

74 silver catfish presents a higher number of neuroendocrine cellsin the ascendant and

75 descendant intestine, indicating the primary role of these segments in the modulating feeding

76 behavior of fish by means of the integration of orexigenic and anorexigenic peripheral signals

77 (Hernández *et al.* 2012).

78   The objective of this work was to seek an alternative product low cost, with minimal

79 toxic effects that is inducing growth, increasing fish production.

80

81 **2. Materials and methods**

82 *2.1. Fish and culture conditions*

83   The experiments were conducted in a recirculating aquaculture system in the Fish

84 Physiology Laboratory at the Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Rio Grande do

85 Sul (RS), Brazil. Silver catfish (4.38 ± 0.12 g, 11.62 ± 0.53 cm) were obtained from a

86 producer of the city of Victor Graeff (RS) and acclimated to the laboratory conditions for ten

87 days. After this period, the fish were divided into 50 L (20 fish/tank). Water parameters were

88 checked daily (temperature, pH and dissolved oxygen) or weekly (alkalinity, hardness, total

89 ammonia and nitrite). The experimental protocol was approved by the Ethical and Animal

90 Welfare Committee of the UFSM under registration n° 46/2010.

91

92 *2.2. Water sampling and analyses*

93   Dissolved oxygen (DO) and temperature were measured with an YSI oxygen meter

94 (Model Y5512; YSI Inc., Yellow Springs, OH, USA). The pH was verified with a DMPH-2

95 pH meter (Digimed, São Paulo, SP, Brazil). Total ammonia nitrogen (TAN) levels were

96 measured according to Eaton *et al*. (2005) and un-ionized ammonia (NH_3) levels were

97 calculated according to Colt (2002). Alkalinity was determined according to Boyd & Tucker

98 (1992) Water hardness was analyzed by the EDTA titrimetric method (Eaton *et al*. 2005),

99 nitrite by the method of Boyd & Tucker (1982).

100

101   *2.3. Plant material and essential oil extraction*

102   The plant species *A. triphylla* was cultivated in the city of Frederico Westphalen (RS).

103   The aerial parts of the plant were collected in June 2010, the plant was identified by the

104   botanist Dr. Gilberto Dolejal Zanetti of the Department of Industrial Pharmacy, UFSM, and

105   voucher specimen (SMDB no. 11169) was deposited in the herbarium of the Department of

106   Biology (UFSM).

107   The *A. triphylla* EO was obtained from fresh leaves using hydrodistillation, which was

108   performed with a Clevenger apparatus (3 h) aaccording to guidelines from the European

109   Pharmacopoeia (2007). The EO was stored at −20 °C in amber glass bottles. Its density was

110   approximately 0.9 g mL^{-1}. The major components of *A. triphylla* EO are β-citral (20.78%) and

111   α-citral (29.41%).

112   Essential oil GC–MS TIC analysis was performed using an Agilent-6890 gas

113   chromatograph coupled with an Agilent 5973 mass selective detector under the following

114   conditions:HP-5MS column (5%-phenyl–95%-methylsiloxane, 30 m × 0.25 mm × 0.25 μm);

115   EI–MS: 70 eV; operating conditions: split inlet 1:100; temperature program, 40–260 °C; 40

116   °C for 4 min; ramp rate, 4°C min^{-1}; carrier gas, He; flow rate, 1 mL min^{-1}; injector and

117   detector temperature, 220°C; interface temperature 250°C; Databank NIST 2002. The

118   constituents of the EO were identified by comparing their mass spectra with a mass spectral

119   library (NIST, 2002) and by comparison of the Kovats retention index with literature data

120   (Adams 2001).

121

122   *2.4. Diets and experimental design*

123   Five diets were formulated based on the study of Lazzari *et al*. (2007). All

124   ingredients were finely ground, weighed and mixed by kneading until homogeneous.

125   Different concentrations of the *A. triphylla* EO (0-control, 0.25, 0.5, 1.0 or 2.0 mL EO per kg

126   of diet) were added to the mixture together with canola oil (Table 1). Water was then added to

127   the diets, and a drying process was performed in a forced air circulation oven for 24 h (35°C).

128   Finally, the pellets were broken, sieved and stored in a freezer until use. The fish received the

129   experimental diets until apparent satiation once a day (9 am) for 60 days. The experimental

130   design resulted in five groups (performed in four replicates each).The cleaning of the tanks

131   was performed 30 minutes after feeding through siphoning for removal of waste (remains of

132   food and feces).

133

134   2.5. Sample collection and analytical methods

135   *2.5.1. Growth performance detection*

136   The fish were weighed and measured on days 0, 30 and 60 of the experiment; however, the

137   biomass of each replicate was determined weekly to adjust the food supply. Growth

138   performance was calculated as follows:

139   Relative weight gain (RW) = $100 \times$ (final body weight − initial body weight) / initial body

140   weight; Specific growth rate (SGR) = $100 \times$ (ln final weight − ln initial weight) / days of

141   experiment; Hepatosomatic index (HSI) = $100 \times$ (liver weight) / (whole body weight);

142   Viscerosomatic index (VSI) = $100 \times$ (visceral weight) / (whole body weight); Condition

143   factor (CF) = $100 \times$ (body weight) / (body length)^{3}

144

145   *2.5.2. Histological and immunohistochemical procedure*

146   At the end of the experiment three juveniles per treatment were collected. Samples

147   were fixed in Bouin's fluid (12 h) and embedded in paraffin wax after processing in a graded

148   ethanol series. Microtome sections (1-3 μm thick) were collected on slides pretreated with

149   silane (3-amino-propyltriethoxysilane; Sigma Chemical, St Louis, MO, USA), allowed to dry

150   overnight and then de-waxed and hydrated. Samples were stained with routine staining (H&E)

151 and immunostaining with anti-cholecystokinin 8-Azide free (CCK, Abcam™ Labs, ab27441)

152 and anti-neuropeptide Y (NPY, Abcam™ Labs, ab30914).

153   For immunostaining, all incubations described here were performed at room

154 temperature in a humid chamber less the primary antibodies, and all washing procedures

155 consisted of three successive 5 min immersions in 0.1 M phosphate-buffered saline (PBS; 8

156 mM Na_2HPO_4, 3 mM NaH_2PO_4, 150 mM NaCl). Endogenous peroxidase activity was

157 blocked by incubation in peroxidase blocking solution (3% H_2O_2 in PBS) for 30 min, and

158 after a rinse in PBS, the sections were treated with 3% skim milk powder for 15 min to block

159 non-specific antibody binding. After rinsing in PBS tissue sections were incubated with CCK

160 (1:500) and NPY (1:500) in a humidified chamber overnight at 4°C, washed with PBS.

161 Followed by 30 min incubation at room temperature with super enhancer (Super Sensitive™

162 Link Detection System, BioGenex, CA), and another 30 min incubation with polymer-HRP

163 (Super Sensitive™ Label HRP Detection System, BioGenex, CA) label. Immunostaining was

164 finally developed with DAB (3-3' diaminobenzidine tetrahydrochloride), immersed in

165 deionised water to stop the reaction, counterstained with haematoxylin, dehydrated, and

166 coverslipped. In each series of stained sections, positive and negative controls were included

167 to assess the specificity of the assay. Sections of pig were used as positive controls. Negative

168 control slides were sections in which the primary antibody was replaced by PBS.

169   Histological analyses were carried out to evaluate the following morphological

170 features of the anterior intestine: EH, enterocyte height; FH, folds height; NF, number of

171 intestinal folds over 100μm distance; TEA, total epithelial area mm^2 over 100μm distance.

172   Data are means of independent measurements cross-sectional of the proximal intestine

173 for 12 fish per diet, except for EH for which data are means of 30 measurements per fish,

174 while for every antibody the total number of immunopositive each 1000μm of epithelium was

175 determined. Cells measurements were done using a Leica DM500 microscope and a Leica

176   ICC50 digital camera. The values per treatment were taken with an image analysis system:

177   Leica Application Suite 3.4.1.

178

179   *2.6. Statistical analysis*

180   The results are expressed as the mean ± standard error of the mean (S.E.M). The

181   Levene´s test was performed to evaluate the homogeneity of variances of the data. Data

182   showed homogeneous variances, so comparisons between different treatments were made

183   using a one-way analysis of variance (ANOVA) followed by Tukey test. All analyses were

184   performed using Statistica Software 7.0 (Stat Soft, Tulsa, OK) and differences were

185   considered significant at $P<0.05$.

186

187

188   **3. Results**

189   *3.1. Water quality parameters*

190   The water parameters remained stable throughout the experimental period. The

191   temperature was maintained at 24.2 ± 0.22°C, pH at 7.03 ± 0.02 and dissolved oxygen at 6.68

192   ± 0.4 mg L^{-1}. Hardness (26 ± 1.7 mg L^{-1} $CaCO_3$), alkalinity (42.0 ± 0.9 mg L^{-1} $CaCO_3$), nitrite

193   (0.06 ± 0.01 mg L^{-1}), total ammonia (0.83 ± 0.62mg L^{-1}) and non-ionized ammonia (0.0052 ±

194   0.04 mg L^{-1}) were kept in the desired range.

195

196   *3.2. Growth performance*

197   The highest final weight, relative weight gain and specific growth rate were obtained

198   in fish fed EO of *A. triphylla* 2.0 mL EO per kg of diet ($P<0.05$). There was no significant

199   difference for hepatosomatic index, viscerosomatic index and condition factor between the

200   groups ($P>0.05$) (Table 2).

201 *3.3. Histological and immunohistochemical analyzes*

202   The folds height was significantly higher in the control and 0.25 mL EO per kg of diet

203   groups compared with those fed with 0.5 mL EO per kg of diet ($P<0.05$). There was a marked

204   increase in the number of folds in 1.0 and 2.0 mL EO per kg of diet compared to other groups

205   ($P<0.05$). There was no significant difference in the absorptive area between the different

206   groups ($P>0.05$). The enterocytes height was significantly lower in the group EO 1.0 mL EO

207   per kg of diet compared to the group EO 0.25 mL EO per kg of diet, but there was no

208   significant difference between these groups and the others ($P>0.05$). The number of cels that

209   reacted to CCK and NPY did not differ between the groups ($P>0.05$) (Table 3).

210

211

212   **4. Discussion**

213   The physico-chemical parameters of the water were within acceptable levels for silver

214   catfish (Baldisserotto & Silva 2004).

215   The addition of 2.0 mL EO per kg of diet *A. triphylla* in the diet increased silver

216   catfish length, final weight, relative weight gain and specific growth rate when compared to

217   the control grouop. The use of EO of oregano (*Origanum heracleoticum L.*) in diets for

218   channel catfish (*Ictalurus punctatus*) significantly increased weight gain and feed conversion

219   (Zheng *et al*. 2009). In *Oncorhynchus mykiss* the addition of thymol-carvacrol originated from

220   *Origanum vulgare* in the diet resulted in increased final growth, body weight and feed

221   conversion (Ahmadifar *et al*. 2011). In the presente experiment no significant differences

222   were observed for HSI. Pedron *et al.* (2008) obtained similar results when fed silver catfish

223   with different fiber levels in the diet for 120 days. The VSI and HSI indices also did not

224   change in channel catfish fed diets containing EO of oregano (Zheng *et al*. 2009). The VSI is

225   indicative of adaptation of the gastrointestinal tract to the type of food ingested. As the diet,

226 the digestive tract of the fish may increase in size and weight (volume) in an attempt to

227 increase the area of contact with the food and improve digestibility (Leenhouwers *et al.*

228 2006). In the present study the absorption area showed no significant difference between the

229 groups, however the number of villosities was higher in the treatment with increasing addition

230 of EO in the food. A greater number of villosities shows a greater absorption capacity of

231 nutrients and electrolytes (Naaburs 1995; Hampson 1996; Branco *et al.* 2010), as this increase

232 may be greater due to higher turnover rate caused by stimuli resulting from the action the

233 active principles of plants and their EOS that promote the rapid growth of villous (Branco *et*

234 *al.* 2010).

235 The CCK influences digestive processes and plays a role in the control of food intake

236 through peripheral satiety signals and a larger number of CCK cells demonstrates greater

237 absorptive capacity (Thavanathan & Volkoff 2006; Murashita *et al.* 2007; Hernández *et al.*

238 2012). Immunohistochemical studies in silver catfish showed that CCK cells are mainly

239 distributed in the anterior intestine (Hernández *et al.* 2012).

240 The main biological effect of NPY in fish is an increase in food consumption in a

241 dose-dependent manner (López-Patiño *et al.* 1999; Silverstein & Plisetskaya 2000; Kiris *et al.*

242 2007). Neuropeptide Y is expressed in the central nervous system of all vertebrates

243 investigated by Cerdá-Reverter *et al.* (2000) and in the hypothalamus (López-Patiño *et al.*

244 1999). In fish, NPY is found in the gut, with some interspecific variations in its regional

245 distribution. In silver catfish NPY-like immunoreactive neuroendocrine cells (NECs) were

246 identified in the three portions of the intestine, although the number and intensity of

247 immunoreaction were higher in the proximal segment (Hernández *et al.* 2012). The main

248 general effect of NPY is orexigenic, the higher number of NPY-like immunoreactive NECs in

249 the ascendant intestine of silver catfish could suggest that it has functions as a source of

250 peripheral signals to stimulate food intake in the absence of food at this location. There were

251 no significant differences in the amounts of CCK and NPY between the study groups,

252 demonstrating that the OE *A. triphylla* did not effect on these cells.

253   The addition of 2.0 mL EO per kg of diet increases length, weight, relative weight

254 gain, specific growth rate and consequently its use is recommended as a feed additive for

255 juvenile silver catfish.

256

257

258 **5. Acknowledgments**

266

267

268 **References**

269 Ahmadifar, E.; Falahatkar, B. & Akrami, R. (2011) Effects of dietary thymolcarvacrol on

270 growth performance, hematological parameters and tissue composition of juvenile rainbow

271 trout, Oncorhynchus mykiss. *J. of Applied Icht*, **4**,1-4.

272 Baldisserotto, B. (2009) Piscicultura continental no Rio Grande do Sul: situação atual,

273 problemas e perspectivas para o futuro. Ciênc Rur, **39**, 291-299.

274 Baldisserotto, B. & Silva, L.V.F. (2004) Qualidade da água. In: Baldisserotto, B. & Radünz

275 Neto, J. Criação do jundiá. Santa Maria: UFSM, p.73-94.

276 Branco, P.A.C., Soares, R.T.R.N., Bretas, A.A., Cabral, N.O., Vieites, F.M., Bonaparte,

277 T.P. & Mota, T. (2010) Óleos essenciais em dietas para leitões recém-desmamados. *Glob

278 Science Techn,* **03,** 75-83.

279 Bermúdez, R., Vigliano, F., Quiroga, M.I., Nieto, J.M., Bosi, G. & Domeneghini, C. (2007)
280 Immunohistochemical study on the neuroendocrine system of the digestive tract of turbot,
281 *Scophthalmus maximus* (L.), infected by *Enteromyxum scophthalmi* (Myxozoa). *Fish Shellfish*
282 *Immunol,* **22,** 252–263.

283 Bosi, G. Di Giancamillo, A., Arrighi, S. & Domeneghini, C. (2004) An immunohistochem-
284 ical study on the neuroendocrine system in the alimentary canal of the brown trout, *Salmo*
285 *trutta*, L., 1758. *Gen. Comp. Endocrinol,* **138,** 166–181.

286 Botsoglou, N.A., Florou-Paneri, P., Christaki, E., Fletouris, D.J., Spais, A.B. (2002) Effect of
287 dietary oregano essential oil on performance of chickens and on iron-induced lipid oxidation
288 of breast, thigh and abdominal fat tissues. *Br. Poult. Sci.*, **43,** 223-230.

289 Buddington, R.K. & Krogdahl, Å. (2004) Hormonal regulation of the fish gastrointestinal
290 tract. *Comp. Biochem. Physiol. Physiol.,* **139,** 261–271.

291 Brugalli, I. (2003) Alimentação alternativa: a utilização de fitoterápicos ou nutracêuticos
292 como moduladores da imunidade e desempenho animal. In: simpósio sobre manejo e nutrição
293 de aves e suínos, Campinas, *Anais. Campinas: CBNA*, 167-182.

294 Cerdá-Reverter, J.M., Martínez-Rodriguez, G., Zanuy, S., Carrillo, M. & Larhammar,D.
295 (2000) Molecular evolution of the neuropeptide Y (NPY) family of peptides: cloning of three
296 NPY-related peptides from the sea bass (*Dicentrarchus labrax*). *Regul. Pept.* **95,** 25–34.

297 Cinar, K. & Diler, A. (2002) Immunohistochemical localization of glucagon, substance- P and
298 vasoactive intestinal peptide in gastrointestinal tract mucosa of zander. *J. Fish Biol.* **60,** 319–
299 327.

300 Cho**,** S.H., Lee, S. & Park, B. H., (2007) Effect of dietary inclusion of various sources of
301 green tea on growth, body composition and blood chemistry of the juvenile olive flounder,
302 *Paralichthys olivaceus. Fish Physiol Biochem.* **33** p.49–57.

303 Diab, A.S., El-Nagar, G.O. & Abd-El-Hady, Y.M. (2002) Evaluation of *Nigella sativa* L
304 (black seeds; baraka), *Allium sativum* (garlic) and BIOGEN as feed additives on growth
305 performance and immunostimulants of *O. niloticus* fingerlings. *Suez Canal Vet. Med. J.*, p.
306 745-75.

307 Domeneghini, C., Arrighi, S., Radaelli, G., Bosi, G., Berardinelli, P., Vaini, F. & Mascarello,
308 F. (1999) A morphological and histochemical analysis of the neuroendocrine system of the
309 gut in *Acipenser transmontanus. J. Appl. Ichthyol.* **15,** 81–86.

310 Hampson, D.J. (1986) Alterations in piglets small intestinal structure at weaning. *Reserch in*
311 *Vet Science*, *40*, 32-40.

312 Hernández, D.R., Viglianob, F.A., Sáncheza, S., Bermúdezc, R., Domitrovica, H.A. &
313 Quirogac, M.I. (2012) Neuroendocrine system of the digestive tract in Rhamdia quelen
314 juvenile: an immunohistochemical study. Tissue and cells. **44**, 220-225.

315 Jensen, J. (2001) Regulatory peptides and control of food intake in non-mammalian
316 vertebrates. *Comp. Biochem. Physiol. Physiol*. **128**, 471–479.

317 Kelly, A.M.Y.& Kohler, C.C. (2003) Effects of *Yucca schidigera* on growth, nitrogen
318 retention, ammonia excretion, and toxicity in chanel *catfish Ictalurus punctatus* and hybrid
319 tilapia *Oreochromis mosambicus* x *Oreochromis niloticus*. J. World Aquacul Soc., **34**,156-
320 161.

321 Kiris, G.A., Kumlu, M., Dikel, S. & (2007) Stimulatory effects of neuropeptide Y on food
322 intake and growth of *Oreochromis niloticus. Aquaculture*. **264**, 383–389.

323 Lazzari, R., Radünz Neto, J., Veiverberg, C.A., Bergamin, G.T., Corrêia, V. & Pedron, F.A.
324 (2007) Alimentação do jundiá (*Rhamdia quelen, Heptateridae*) com ingredientes protéicos.
325 Archivos de Zootecnia**,** Espanha, **56**, 115-123.

326 Lee, J.H., Ku, S.K., Park, K.D. & Lee, H.S .(2004.) Immunohistochemical study of the
327 gastrointestinal endocrine cells in the Korean aucha perch. *J. Fish Biol*. **65**, 170–181

328 Leenhouwers, J.I. Adjei-Boateng, D. Verreth, J.A.J. & Schrama, J.W. (2006) Digesta
329 viscosity, nutrient digestibility and organ weights in African catfish (*Clarias gariepinus*) fed
330 diets supplemented with different levels of a soluble non-starch polysaccharide. *Aquaculture*
331 *Nutrit*, **12**, 111-116.

332 Lin, X., Volkoff, H., Narnaware, Y., Bernier, N, J., Peyon, P. & Peter, R.E. (2000) Review.
333 Brain regulation of feeding behavior and food intake in fish. *Comp. Biochem. Physiol. A Mol.*
334 *Integr. Physiol,* **126**, 415–434

335 López-Patiño, M.A., Guijarro, A.I., Isorna, E., Delgado, M.J., Alonso-Bedate, M. & De
336 Pedro, N. (1999) Neuropeptide Y has a stimulatory action on feeding behavior in goldfish
337 (*Carassius auratus*). *Eur. J. Pharmacol*, **377**, 147–153.

338 Morgan, R. (1997) Enciclopédia das Ervas e Plantas Medicinais. Doença, aplicações,
339 descrição e propriedades. *Ed. Hemus*, 555.

340 Murashita, K., Fukada, H., Hosokawa, H. & Masumoto, T. (2007) Changes in cholecystokinin
341 and peptide Y gene expression with feeding in yellowtail (*Seriola quinqueradiata*): relation to
342 pancreatic exocrine regulation. *Comp Biochem Physiol B Biochem Mol Biol*. **146**, 318–325.

343 Nabuurs, M.J.A. (1995) Microbiological, structural and functional changes of the small
344 intestine of pigs at weaning. *Pig News Informat*. **16**, 93-97.

Nićiforović, N., Mihailović, V., Masković, P., Solujić, S., Stojković, A. & Muratspahić, D.P. (2010) Antioxidant activity of selected plant species; potential new sources of natural antioxidants. *Food and Chem Tox*, **48**, p. 3125-3130.

Parodi, T.V., Cunha, M.A., Heldwein, C.G., Souza, D.M., Martins, A.C., Garcia, L.O., Wasielesky Jr., W., Monserrat, J.M., Schmidt, D., Caron, B.O., Heinzmann, B.& Baldisserotto, B. (2012) The anesthetic efficacy of eugenol and the essential oils of *Lippia alba* and *Aloysia triphylla* in post-larvae and sub-adults of *Litopenaeus vannamei* (Crustacea, Penaeidae). *Comp. Biochem. Physiol*. Part .**155**, 462-468.

Pedron, F.A., Radünz Neto, João., Silva, L.P., Emanuelli,T., Lazzari, R., Correia, V., Bergamin, G.T. & Veiverberg, C.A. (2008) Cultivo de jundiás alimentados com dietas com cascas de soja ou algodão. *Pesq Agropec Bras*, **43**, 93-98.

Santos, E.L., Ludke, M.C. & Lima, M, R. (2009) Extratos vegetais como aditivos em rações para peixes *Rev Eletr Nutr*, **6**, 789-800.

Shiozaki, K., Nakano, T., Yamaguchi, T. (2004) The protective effect of steviaextract on the gastric mucosa of rainbow trout *Oncorhynchus mykiss* (Walbaum) fed dietary histamine. *Aquaculture Research*.Volume 35 Issue **15** 1421-1428.

Silverstein, J.T. & Plisetskaya, E.M. (2000) The effects of NPY and insulin on food intake *regulation in fish. Am. Zool,* **40**, 296–308.

Sivaram, V., Babu, M.M., Immanuel, G. (2004) Growth and immune response of juvenile greasy groupers (*Epinephelus tauvina*) fed with herbal antibacterial active principle supplemented diets against *Vibrio harveyi* infections. *Aquaculture*, **237**, 9–20.

Staykov, Y. & Springs, P.E.S. (2005) Denev. Influence of dietary Bio-Mos_ on growth, survival and immune status of rainbow trout (*Salmo gairdneri irideus* G.) and common carp (*Cyprinus carpio* L.). 333–343. In.: T. P. Lyons and K. A. Jacques, editors. In.: *Proceedings* Alltech's 21st annual symposium: *nutritional biotechnology in the feed and food industries. Nottingham University Press,* Nottingham, UK.

Thavanathan, R. & Volkoff, H. (2006) Effects of amylin on feeding of goldfish: interactions with CCK. *Regul. Pept.* **133**, 90–96.

Vigliano, F.A., Munoz, L., Hernández, D., Cerutti, P, Bermúdez, R. & Quiroga, M, I. (2011) Immunohistochemical study on the gut neuroendocrine system of juve-nile pejerrey (*Odontesthes bonariensis*). *J. Fish Biol*. **78**, 901–911.

Volkoff, H., Canosa, L.F., Unniappanu, S., Cerdá-Reverter, J.M., Bernier, N.J., Kelly, S.P. & Peter, R.E., (2005). Neuropeptides and the control of food intake in fish. *Gen. Comp. Endocrinol.* **142,** 3–19.

379   Zheng, Z.L., Justin, Y.W., Tan, H.Y., Liua, X.H., Zhou, X., Xiang, K.Y.& Wang, Z.L.

380   (2009) Evaluation of oregano essential oil (*Origanum heracleoticum*) on growth, antioxidant,

381   effect and resistance against *Aeromonas hydrophila* in channel catfish (*Ictalurus punctatus*).

382   *Aquaculture*, **292**, 214-218.

383

384   Table 1- Formulation of the experimental diet.

Ingredients	(%)
Soybean meal	30
Meat and bone meal	35
Rice bran	12
Corn	15
Canola oil	3
Salt	1
Vitamin and mineral premix*	3
Phosphate dicalcium	1
Analyzed proximate composition	
Dry matter contente	92.36
Protein	46.17
Ether extract	10.54
Crude fiber	2.94
Mineral matter	14.29
Acid detergent fiber	2.91
Neutral detergent fiber	16.41

385   * Vitamin and mineral mixture (security levels per kilogram of product) - Folic acid: 250 mg, pantothenic acid:
386   5000 mg, antioxidant: 0.60 g, biotin: 125 mg, cobalt: 25 mg, copper: 2000 mg, iron: 820 mg, iodo: 100 mg,
387   manganese: 3750 mg, niacin: 5000 mg, selenium: 75 mg, vitamin A: 1000 000 UI, vitamin B1: 1250 mg,
388   vitamin B12: 3750 mcg, vitamin B2: 2500 mg, vitamin B6: 2485 mg, vitamin C: 28000 mg, vitamin D3: 500000
389   UI, vitamin E: 20000 UI, vitamin K: 500 mg, zinc: 17500 mg.
390

Table 2- Growth performance of the silver catfish *Rhamdia quelen* fed with diets containing different concentrations of *Aloysia triphylla* essential oil (EO)

	Diet (mL EO per kg of diet)				
	0	0.25	0.5	1.0	2.0
IW (g)	3.9 ± 0.1^a	4.1 ± 0.1^a	3.9 ± 0.1^a	4.09 ± 0.1^a	3.9 ± 0.1^a
LS (cm)	11.92 ± 0.5^a	11.54 ± 0.5^a	11.17 ± 0.5^a	11.90 ± 0.5^a	13.19 ± 0.5^b
FW (g)	14.4 ± 0.4^a	16.5 ± 0.7^a	14.48 ± 0.4^a	15.1 ± 0.6^a	23.6 ± 0.6^b
RWG (%)	272.9 ± 17.8^a	304.3 ± 21.8^a	243.2 ± 24.3^a	291.9 ± 20.5^a	522.0 ± 26.8^b
SGR(% day^{-1})	2.1 ± 0.1^a	2.2 ± 0.1^a	1.9 ± 0.1^a	2.1 ± 0.1^a	2.9 ± 0.1^b
HSI (%)	1.7 ± 0.1^a	1.8 ± 0.1^a	1.6 ± 0.1^a	1.7 ± 0.2^a	1.6 ± 0.1^a
VSI (%)	57.2 ± 4.8^a	83.3 ± 13.8^a	75.7 ± 8.0^a	59.5 ± 7.5^a	52.1 ± 5.1^a
CF (g cm^{-3})	0.9 ± 0.02^a	0.9 ± 0.01^a	0.9 ± 0.03^a	1.0 ± 0.03^a	1.0 ± 0.03^a

IW- initial weight, LS- length standard, FW- final weight, RWG- relative weight gain, SGR- specific growth rate, HSI- hepatosomatic index,VSI- viscerosomatic index, CF- condition factor. Values are expressed as the mean ± SEM (n=4). Different letters in the rows indicate significant difference by one-way ANOVA and Tukey test (P<0.05).

Table 3- Histological and immunohistochemical parameters of the intestine of silver catfish *Rhamdia quelen* fed with diets containing different concentrations of *Aloysia triphylla* essential oil (EO). Data are means of independent measurements cross-sectional of the proximal intestine for 12 fish per diet, except for EH for which data are means of 30 measurements per fish.

	Diet (mL EO per kg of diet)				
	0	0.25	0.5	1.0	2.0
NF (500μm)	3.2 ± 0.2^a	3.7 ± 0.2^{ab}	3.8 ± 0.2^{ab}	4.21 ± 0.2^{bc}	4.75 ± 0.3^c
FH (μm)	678.2 ± 30.5^a	691.7 ± 72.4^a	530.1 ± 30.1^b	560.5 ± 16.9^{ab}	567.1 ± 21.5^{ab}
TEA (mm^2/100μm linear)	16.1 ± 0.9^a	20.9 ± 3.1^a	16.2 ± 1.6^a	15.5 ± 1.0^a	18.7 ± 1.7^a
EH (μm)	36.9 ± 1.7^{ab}	40.3 ± 1.7^a	38.7 ± 1.5^{ab}	33.8 ± 0.5^b	34.8 ± 1.0^{ab}
CCK (N°/1000μm linear)	3.7 ± 0.2^a	4.4 ± 0.2^a	3.7 ± 0.2^a	4.4 ± 0.1^a	4.1 ± 0.3^a
NPY (N°/1000μm linear)	3.1 ± 0.3^a	3.8 ± 0.1^a	3.5 ± 0.1^a	4.2 ± 0.2^a	3.8 ± 0.1^a

NF- number of folds, FH- folds height, TEA- total epithelium area, EH- mean enterocyte height, CCK- mean number of cells, NPY- mean number of cells. Different letters in the rows indicate significant difference by one-way ANOVA and Tukey test (P<0.05).

3 DISCUSSÃO GERAL

O uso de substâncias no transporte para reduzir as respostas ao estresse pode ser benéfico para os peixes, especialmente quando os animais forem transportados por longas distâncias. Recomenda-se que os peixes sejam sedados (perda de reatividade a estímulos externos e diminuição da taxa metabólica) para o transporte, mas o equilíbrio deve ser mantido (SUMMERFELT & SMITH, 1990; PIRHONEN & SCHRECK, 2003). A manutenção do equilíbrio parcial e capacidade de natação são importantes para evitar danos físicos resultante de colisões (COOKE et al., 2004).

Investigamou-se as possíveis eficiências do uso de um anestésico e sedativo de origem natural no transporte de jundiá. A adição do óleo essencial (OE) de *Aloysia triphylla* na água de transporte dos jundiás, realizado neste estudo, demonstrou ser eficaz para a sedação e manutenção do equilíbrio dos peixes durante o período de 6 horas de transporte, não ocorrendo lesões nem mortalidade ao final dos experimentos. Neste estudo os níveis de oxigênio dissolvido foram significativamente mais elevados no final do transporte dos peixes em todos os tratamentos, provavelmente devido à adição de oxigênio puro aos sacos e também à movimentação da água no interior dos sacos produzida pelo deslocamento do veículo durante o transporte. Resultados semelhantes em jundiás transportados por 4h na mesma densidade de carga foram observados por Carneiro et al. (2009).

Outros parâmetros avaliados relacionados com a água de transporte apresentaram resultados interessantes. Os valores de amônia total (TAN) do grupo controle no final do transporte foram superiores aos valores de concentração letais (96h) para jundiás em pH 6,0 determinados por Miron et al. (2008), mas no presente estudo não ocorreu mortalidade. No entanto, os níveis de TAN e amônia não ionizada (NH_3) no final do transporte com OE *A. triphylla* adicionado à água foram menores que os valores letais, portanto, jundiás poderiam ser transportados por um longo período nas condições utilizadas neste experimento com o uso deste na água de transporte. A diminuição da excreção de amônia ocorrida neste estudo nos tratamentos com adição do OE na água está de acordo com resultados de Becker et al. (2012) para jundiás transportados com eugenol (1,5 ou 3,0 uL / L) e OE *L. alba* (10 ou 20 uL / L).

Tem sido descrito por alguns autores que o aumento dos níveis de cortisol plasmático é resposta típica ao estresse geradas pelos procedimentos de transporte (IWAMA et al., 2004; URBINATI & CARNEIRO, 2004). Os resultados obtidos neste trabalho demonstram que o transporte com o uso de OE *A. Triphylla* adicionado à água promove uma redução

significativa nos níveis de cortisol plasmático em comparação com o grupo controle antes e após o transporte. Provavelmente houve uma liberação de catecolaminas, resultando em menor fluxo sanguíneo branquial. Durante situações estressantes catecolaminas aumentam o fluxo sanguíneo e a permeabilidade branquial facilitando o transporte de oxigênio para atender a demanda dos tecidos. Em peixes de água doce a mudança na permeabilidade branquial leva a distúrbios osmorregulatórios, como a redução dos níveis plasmáticos de íons (McDONALD & MILLIGAN, 1997). A adição do OE de *A. triphylla* à água de transporte diminuiu a perda de Na^+, Cl^- e K^+ evitando alterações nos níveis desses íons no plasma.

Outra possibilidade é que jundiás transportados com o OE de *A. triphylla* na água de transporte podem reduzir a freqüência de ventilação (e consequentemente o fluxo de água através das brânquias), como observado quando transportado com o OE de *L. alba* (BECKER et al., 2012).

A adição do OE de *A. triphylla* na água de transporte reduziu os níveis de glicose tanto no fígado quanto no músculo, o que indica que o metabolismo de carboidratos foi usado para fornecer energia durante o transporte. Além disso, ocorreu um aumento da glicogenólise e redução dos níveis de lactato no fígado nestes grupos. Isto sugere que o metabolismo aeróbio foi a principal fonte de energia necessária durante o transporte. No músculo, os níveis de glicose mais baixos foram associados com os níveis de lactato mais elevados, o que sugere o uso concomitante das vias anaeróbias para produção de energia no músculo de peixes transportados com OE de *A. triphylla*. Barbosa et al. (2007) relataram aumento semelhante dos níveis de lactato plasmáticos de *Brycon amazonicus* submetidos a banho de anestésico com eugenol.

O estresse afeta negativamente o metabolismo das proteínas, inibindo a síntese de e estimulante catabolismo proteico (VAN DER BOON et al., 1991; MOMMSEN et al., 1999). Jundiás do tratamento controle e 30 µL / L EO *A. triphylla* apresentaram baixos níveis de proteína no fígado comparados aos peixes transportados com 40 µL / L EO *A. triphylla*, indicando o papel protetor do OE contra o estresse do transporte sobre o metabolismo de proteínas. Este resultado favorece o uso de proteínas para outras funções vitais, uma vez que o metabolismo de carboidratos foi suficiente para atender a demanda de energia para as 6 horas de transporte.

Outros parâmetros bioquímicos, tais como atividades enzimáticas, também são muito importantes para compreendermos como os peixes respondem ao transporte e, se a adição de substância com atividade sedativa e/ou anestésica a água pode ser benéfica ou prejudicial aos peixes. O estresse oxidativo é caracterizado pelo desbalanço entre os pró-oxidantes e os

antioxidantes, resultando em potenciais danos celulares (SIES, 1991; HALLIWELL & GUTTERIDGE, 2000). Em vista disso, o sistema de defesa é constituído por enzimas antioxidantes, tais como superóxido dismutase (SOD), catalase (CAT), glutationa peroxidase (GPx) e glutationa S-transferase (GST), e pelo sistema de defesa não-oxidante, constituído, por exemplo, pelos grupos tióis não-protéicos, sendo em sua maior parte representados pela glutationa (GSH) (STOREY, 1996; TRENZADO et al., 2006).

Em uma situação de estresse oxidativo, os peixes podem apresentar uma reação típica de espécies reativas ao oxigênio (ROS) envolvendo lipoperoxidação (LPO), que pode ser quantificada pelo aumento dos níveis de TBARS (AHMAD et al., 2000; SEVGILER et al., 2004). Por outro lado, o efeito deletério de ROS pode ser equilibrado pela produção das defesas antioxidantes (AHMAD et al., 2000), com a CAT (HALLIWELL & GUTTERIDGE, 1999). Neste estudo, os níveis mais baixos de TBARS no fígado e músculo de jundiás transportado com EO *A. triphylla* foram observados em comparação ao grupo controle. Também os níveis de TBARS mais baixos foram observados no fígado de jundiás transportados por 5h ou 6h com o EO *Lippia alba* (Azambuja et al., 2011).

Os principais constituintes do Óleo essencial *A. Triphylla* (OEA) são o β-citral (20,78%) e o α-citral (29,41%) (anexo E). De acordo com Gressller, et al (2012) citando Edris (2007) , o citral é um monoterpenóide que induz glutationa S-transferase (GST). A GST catalisa reações de conjugação entre GSH e moléculas oxidadas. Atua na remoção dos xenobióticos e produtos de LPO, transformando o composto tóxico em uma forma facilmente excretável (LUSHCHAK & BAGNYUKOVA, 2006).

As enzimas SOD e CAT têm como uma de suas principais funções protegerem os organismos de danos oxidativos através da remoção parcial de espécies de oxigênio (DI GIULIO et al., 1989). Como reportado por outros estudos (KARAKOC et al., 1997; LUSHCHAK et al., 2001, 2005; GARCIA et al., 2008; AZAMBUJA et al., 2011) em nossos experimentos a atividade da CAT renal foi significativamente menor nos tratamentos com OE quando compardos ao grupo controle. Uma menor atividade da CAT em jundiás transportados com anestésicos pode ser atribuída a um aumento da produção do radical superóxido (O_2^-), como reportado também em outras espécies (BAINY et al., 1996; DAUTREMEPUITS et al., 2004; WINKALER et al., 2007). Uma aumento significativo da atividade da CAT foi observado nas brânquias e no fígado de jundiás transportados com 40 μL /L do OE, esse aumento da defesa antioxidante no fígado também foi observado pós a anestesia por imersão com o mesmo óleo em estudo de Gressler et al. (2012). Este aumento da atividade antioxidante possivelmente contribuiu para impedir a oxidação lipídica no tecido hepático.

A modificação oxidativa é responsável pela formação de grupos carbonila em proteínas, devido ao radical hidroxila (OH ⁻) altamente reativo, que é uma das ROS gerada no processo que conduz ao estress oxidativo (OLIVER, 1987). Neste estudo, o teor de proteína carbonila foi menor no rim e fígado de peixes transportados com EO de *A. triphylla* quando comparados ao grupo controle, demonstrando o papel protetor da EO de *A. triphylla* em jundiás.

Diante dos resultados obtidos no estudo com a utilização do OE de *A. triphylla* na água de transporte de jundiás verificamos ser este OE bastante promissor e foi realizado um segundo estudo incorporando o OE de *A. triphylla* na ração de alimentação dos jundiás para verificar possíveis ações benéficas com um promotor de crescimento nos peixes.

O crescimento dos peixes observado neste segundo estudo foi promissor, a adição de 2,0 mL de EO de *A. triphylla* por kg de ração na dieta aumentou comprimento dos jundiás, peso final, ganho de peso relativo, taxa de crescimento específico e integridade intestinal quando comparado ao grupo controle. O uso de OE de orégano (*Origanum heracleoticum L.*) em dietas para bagre do canal (*Ictalurus punctatus*) aumentou significativamente o ganho de peso e conversão alimentar (ZHENG et al., 2009). Em *Oncorhynchus mykiss* a adição de timol-carvacrol originado de *Origanum vulgare* na dieta resultou em aumento do crescimento final, o peso corporal e a conversão alimentar (AHMADIFAR et al., 2011). No presente estudo, a área de absorção mostrou nenhuma diferença significativa entre os grupos, no entanto, o número de vilosidades foi aumentando significativamente com a adição crescente do OE na ração. Um maior número de vilosidades mostra uma maior capacidade de absorção de nutrientes e eletrólitos (NAABURS, 1995; HAMPSON, 1996; BRANCO et al., 2010).

A colecistocinina (CCK) é secretada pelas células I presentes especialmente no duodeno e no jejuno, atuando, principalmente, por mecânismo telécrino (POLAK et al.,1993). Ela estimula a contração da vesícula biliar, a secreção pancreática de amilase, atividade motora intestinal, a secreção de pepsina gástrica e a secreção das glândulas de Brunner(em mamíferos), além de inibir a secreção ácida das células parietais, a atividade motora e o esvaziamento gástrico, a contração do esfíncter inferior esofágico, a contração do esfíncter de Oddi e a absorção de fluidos e eletrólitos no jejuno e no íleo (GRANNER, 1988; POLAk et al., 1993). A colecistocinina também inibe a ingestão de alimentos, atuando por mecanismo neurócrino no centro da fome e da saciedade no SNC. A liberação de CCK pelas células I é estimulada pela presença de nutrientes no duodeno, como peptídios, gorduras e carboidratos. A CCK liberada atua sobre o pâncreas exócrino, resultando na liberação das enzimas pancreáticas na luz duodenal (tripsina, amilase e lipase). Essas, por sua vez, inibem a

liberação da CCK pelas células I, exercendo um "feedback" negativo e, completando, assim, o ciclo de ação desse hormônio (SWENSON & REECE 1996).

O neuropeptídeo tirosina (NPY), localiza-se nos sistemas nervoso central e periférico, desempenhando a função de neurotransmissor ou neuromodulador, relacionado à noradrenalina (POLAK et al., 1993). O NPY presente no sistema nervoso simpático está freqüentemente, localizado nos neurônios noradrenérgicos e funciona, aparentemente, tanto como vasoconstritor quanto como co-transmissor, juntamente com a noradrenalina. O NPY produz vários efeitos sobre o sistema nervoso central, incluindo aumento na ingestão de alimento (REID, 1998). O NPY encontrado em alguns neurônios secretomotores do sistema nervoso entérico pode inibir a secreção de água e eletrólitos no intestino (KATZUNG, 1998). Também foi encontrado em células L, coexistindo com PYY e glicentina.

Em peixes, como em outros vertebrados, os processos digestivos, tais como motilidade, secreção, absorção e imunidade são modulados pelo sistema neuroendócrino. O hipotálamo desempenha um papel importante na regulação de várias funções gastrointestinais, produzindo fatores que estimulam (orexígenos) ou inibem (anorexígenos) a ingestão integra diversos sinais periféricos (LIN et al., 2000; VOLKOFF et al., 2005). Estes sinais periféricos podem vir de: (1) sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático), (2) sistema nervoso entérico, e (3) sistema neuroendócrino difuso (SNED) (LE BAIL & BOEUF, 1997; JENSEN, 2001; BUDDINGTON & KROGDAHL, 2004). O SNED de peixes mostra semelhanças com o seu homólogo de mamíferos no que diz respeito aos processos regulatórios. No entanto, o SNED apresenta características funcionais únicas relacionadas ao habitat (de água doce ou salgada), estação, período reprodutivo ou desenvolvimento fase (BUDDINGTON & KROGDAHL, 2004).

Diversos estudos com técnicas de imunohistoquímica revelaram a presença de células de CCK imunoreativas do cérebro e do trato gastrointestinal de várias espécies de peixes (JENSEN et al., 2001; KAMISAKA et al., 2001; KU et al., 2004;. LEE et al., 2004; VIGLIANO et al., 2011).

Em *R. quelen*, as células imunoreativas CCK foram identificados apenas no intestino ascendente e descendente. No entanto, o maior número foi encontrado na porção ascendente, o que difere do descrito por Ku et al. (2004) para *Zacco platypus* uma vez que nesta espécie as células de CCK imunoreativas estão distribuídas ao longo de todo o intestino. Em contraste, a distribuição de células de CCK imunoreativas semelhantes a que ocorre em *R. quelen* foram relatadas em *O. mykiss* (JENSEN et al., de 2001), *S. trutta* (BOSI et al., 2004) e *O. bonariensis* (VIGLIANO et al., 2011).

Considerando as funções biológicas da CCK, este padrão de distribuição em juvenis de *R. quelen* pode indicar um papel principal do intestino ascendente na contração da vesícula biliar, secreção enzimas pancreáticas, estimulação da motilidade gastrointestinal e inibição do esvaziamento gástrico (JENSEN, 2001).

A regulação da ingestão de alimentos em vertebrados é um complexo processo em que várias vias neurais desempenham importantes papéis. Entre as várias moléculas de sinalização envolvidas nestas vias esta o neuropeptídeo Y (NPY), que desempenha um papel no controle do consumo de alimentos e do peso corporal. O NPY é um dos mais potentes estimulantes de ingestão de alimentos em mamíferos, mas muito pouco se sabe sobre suas ações em peixes. O principal efeito biológico do NPY em peixes é um aumento na consumo de alimentos de forma dose dependente, tal como foi demonstrado pela administração central ou periférica do péptido (LÓPEZ-PATI et al., 1999; SILVERSTEIN & PLISETSKAYA, 2000; KIRIS et al., 2007). O neuropeptídeo Y é amplamente expresso no sistema nervoso central de todos os vertebrados investigados (CERDÁ-REVERTER et al., 2000) e, principalmente, no hipotálamo (López-Pati et al., 1999). Por outro lado, o NPY é também encontrado no intestino de peixes, com algumas variações na sua distribuição. Em *Scleropages Jardini, Chitala chitala, Gnathonemus petersii e Lepisosteus Osseus*, NPY imunoreativo só foi encontrado no células neuroendócrinas (CNE) do intestino anterior (GROFF & YOUSON, 1997; AL-MAHROUKI E YOUSON, 1998), enquanto em *O. bonariensis*, foi encontrado em CNE do intestino anterior e posterior, com um número significativamente maior no anterior (VIGLIANO et al., 2011).

Cinar et al. (2006) observaram que a CNE de NPY-imunoreativas foram distribuídas no estômago e intestino médio de *Pseudophoxinus antalyae.* Domeneghini et al. (1999) mostraram NPY imunopositividade nas fibras nervosas associadas com as células do músculo estriado do esôfago em *Acipenser transmontanus*. Em contraste, em *R. quelen* imunoreatividade para NPY não estava presente tanto nas CNE localizados no esôfago ou no estômago, ou nas fibras nervosas de qualquer segmento do trato digestivo investigado. No entanto, o NPY imunorreativo no CNE foram identificados nas três partes do intestino, embora o número e intensidade de imunoreação foram maiores no segmento proximal. Tendo em conta que o principal efeito geral de NPY é orexígeno e o maior número de NPY imunoreativos foi encontrado no intestino ascendente de *R. quelen,* sugere-se que este local possui funções como uma fonte de sinais periféricos para estimular ingestão de alimentos na ausência de comida no local (HERNANDEZ et al., 2012).

Em nosso estudo não houve diferenças significativas nos valores de CCK e NPY entre os grupos de estudo, demonstrando que o OE *A. triphylla* não efeito sobre essas células. Apesar disso ainda há muitos aspectos a serem explorados em relação a adição de óleos esseciais na ração para peixes e ao mecanismo de ação destes óleos no trato digestório e sua atuação no controle do apetite dos peixes.

4 CONCLUSÕES

A adição de OE de *A. triphylla* na água de transporte reduziu o estresse de transporte em jundiás, como demonstrado por níveis mais baixos de cortisol plasmático, a excreção de amônia e mudanças ionoregulatórias. Além disso, alterações nos parâmetros metabólicos e de estresse oxidativo sugerem a presença de mecanismos compensatórios para melhorar o estado oxidativo dos peixes. Assim, a utilização de óleo essencial de *A. triphylla* na água é aconselhável para o transporte de jundiás, na melhor concentração de 40 μL / L.

A adição de 2,0 mL de OE de *A. triphylla* por kg de ração na alimentação melhora o comprimento, peso final, ganho de peso relativo, taxa de crescimento específico e, consequentemente, o seu uso é recomendado como aditivo na alimentação de juvenil de jundiá.

REFERÊNCIAS

AHMADIFAR, E.; FALAHATKAR, B. & AKRAMI, R. Effects of dietary thymolcarvacrol on growth performance, hematological parameters and tissue composition of juvenile rainbow trout, *Oncorhynchus mykiss*. **Journal of Applied Ichthyology**, 4,1-4, 2011.

AHMAD, I., HAMID, T., FATIMA, M., CHAND, H.S., JAIN, S.K., ATHAR, M., RAISUDDIN, S. Induction of hepatic antioxidants in freshwater catfish (*Channa punctatus* Bloch) is a biomarker of paper mill effluent exposure. **Biochimica et Biophysica Acta,** 1523, 3748, 2000.

AL-MAHROUKI, A.A., YOUSON, J.H.Immunohistochemical studies of the endocrine cells within the gastro-entero-pancreatic system of *Osteoglossomorpha*, na ancient teleostean group. **General and Comparative Endocrinology**, 110, 125–139, 1998.

ASHLEY, P.J. Fish welfare: current issues in aquaculture. **Applied Animal Behaviour Science**, v. 104. 1999-235, 2007.

AZAMBUJA, C.R., MATTIAZZI, J., RIFFEL, A.P.K., FINAMOR, I.A., GARCIA, L.O., HELDWEIN, C.G., HEINZMANN, B.M., BALDISSEROTTO, B., PAVANATO, M.A., LLESUY, S.F. Effect of the essential oil of *Lippia alba* on oxidative stress parameters in silver catfish (*Rhamdia quelen*) subjected to transport. **Aquaculture, v.**31, 156–161, 2011.

BAGNYUKOVA, T. V.; CHAHRAK, O.I.; LUSHCHAK, V. I. Coordinated response of goldfish antioxidant defenses to environmental stress. **Aquatic Toxicology**, v. 78, p. 325-331, 2006.

BAINY, A. C. D. et al. Oxidative stress in gill, erythrocytes, liver and kidney of Nile tilapia (*Oreochromis niloticus*) from a polluted site. **Aquatic Toxicology,** v.34, p. 151-162, 1996.

BARBOSA, L.G., MORAES, G., INOUE, L.A.K.A. Respostas metabólicas do matrinxã submetido a banhos anestésicos de eugenol. **Acta Scientiarum. Biological Science,** v.29, 255-260, 2007.

BARTON, B, A.; IWAMA, G, K. Physiological changes in fish from stress in aquaculture with emphasis on the response and effects os corticosterois. **Annual Review of Fish Diseases,** v.1, 3-26, 1991.

BARTON, B, A. Stress. In: Stickney, R. R. **Encyclopedia of Aquaculture,** John Wiley and Sons, NewYork, 2000. pp. 892–898.

BECKER, A. G. et al. Transportation of silver catfish, *Rhamdia quelen,* in water with eugenol and the essential oil of *Lippia alba.* **Fish Physiology and Biochemistry***, v. 38, p. 789-796, 2012.

BERKA, RThe transport of live fish: a review. EIFAC technical papers 48, **FAO**, Rome. 1986.

BERMÚDEZ, R; VIGLIANO, F. QUIROGA, M.I., NIETO, J. M., BOSI, G. DOMENEGHINI, C. Immunohistochemical study on the neuroendocrine system of the digestive tract of turbot, *Scophthalmus maximus* (L.), infected by *Enteromyxum scophthalmi* (Myxozoa). **Fish & Shellfish Immunology,** v.22, 252–263, 2007.

BOSI, G., DI GIANCAMILLO, A. ARRIGHI, S. DOMENEGHINI, C., An immunohistochem-ical study on the neuroendocrine system in the alimentary canal of the brown trout, *Salmo trutta*, L., 1758. **General and Comparative Endocrinology**, v.138, 166–181, 2007. 2004.

BOTSOGLOU, N. A. FLOROU-PANERI, P. CHRISTAKI, E. LUNN, D, J., THOMAS, A. BEST, N. SPIEGELHALTER, D. FLETOURIS A.B. SPAIS. Effect of dietary oregano essential oil on performance of chickens and on iron-induced lipid oxidation of breast, thigh and abdominal fat tissues. **British Poultry Scienci**, v.43: 223-230, 2002

BRANCO, P.A.C**.,** SOARES, R.T.R.N., BRETAS, A.A., CABRAL, N.O., VIEITES, F.M., BONAPARTE, T.P. & MOTA,T. Óleos essenciais em dietas para leitões recém-desmamados. **Global Science and Technology***, v.03**,** 75-83, 2010.

BRUGALLI, I. Alimentação alternativa: a utilização de fitoterápicos ou nutracêuticos como moduladores da imunidade e desempenho animal. In: simpósio sobre manejo e nutrição de aves e suínos, Campinas, 2003. **Anais**. **Campinas: CBN,** p.167-182, 2003.

BUDDINGTON, R. K., KROGDAHL, Å. Hormonal regulation of the fish gastrointestinal tract. **Comparative Biochemistry and Physiology**, v.139, 261–271, 2004.

CARNAT, A. P. FRAISSE, D., LAMAISON, J. L. The aromatic and polyphenolic composition of lemon verbena tea. **Fitoterapia,** v.70, p. 44-49, 1999.

CARNEIRO P.C. F., KAISELER P. H.S., SWAROFSKY E.A.C., BALDISSEROTTO, B. Transport of jundiá *Rhamdia quelen* juveniles at different loading densities: water quality and blood parameters. **Neotropical Ichthyology,v.**7.283–288, 2009.

CARRAGHER, J. F. RESS, C.M. Primary and secondary stress responses in golden perch, *Macquaria ambigua*. **Comparative Biochemistry and Physiology,** *v.*107, 49-56, 1994.

CERDÁ-REVERTER, J.M., MARTÍNEZ-RODRIGUEZ, G., ZANUY, S., CARRILLO, M., LARHAMMAR, D. Molecular evolution of the neuropeptide Y (NPY) family of peptides:cloning of three NPY-related peptides from the sea bass (*Dicentrarchus labrax*). **Regulatory Peptides, v.**95, 25–34, 2000.

CINAR, K., DILER, A. Immunohistochemical localization of glucagon, substance- P and vasoactive intestinal peptide in gastrointestinal tract mucosa of zander. **Journal of Fish Biology,** v.60, 319–327, 2002.

CHO, S. H., LEE, S. PARK, B. H. Effect of dietary inclusion of various sources of green tea on growth, body composition and blood chemistry of the juvenile olive flounder, *Paralichthys olivaceus*. **Fish Physiol Biochemistry,** v.33 p.49–57, 2007.

COOKE, S.J., SUSKI, C.D., OSTRAND, K.G., TUFTS, B.L., WAHL, D.H. Behavioral and physiological assessment of low concentrations of clove oil anaesthetic for handling and transporting largemouth bass (Micropterus salmoides). Aquaculture, v.239, 509-529, 2004.

DAUTREMEPUITS, C. et al. Modulation in hepatic and head kidney parameters of carp (Cyprinus carpio L.) induced by copper and chitosan. Comparative Biochemistry and Physiology, v.137, p. 325-333, 2004.

DETHLOFF, G, M.; SCHLENK, D.; KHAN, S.; BAILEY, H,C. The effects of copper on blood and biochemical parameters of rainbow trout (*Oncorhynchus mykiss*). **Archives of Environmental Contamination and Toxicology, v.**36 (4), 415-423, 1999.

DIAB, A. S.; EL-NAGAR, G. O.; ABD-EL-HADY, Y. M. Evaluation of *Nigella sativa* L (black seeds; baraka), *Allium sativum* (garlic) and BIOGEN as feed additives on growth performance and immunostimulants of *O. niloticus* fingerlings. **Suez Canal Veterinary Medicinal Journal**, p. 745-75, 2002.

DI GIULIO, R. T. et al. Biochemical mechanisms: metabolism, adaptation, and toxicity. IN: RAND, G. (Org.). Fundamentals of Aquatic Toxicology. Effects, Environmental Fate, and Risk Assessment. **Taylor and Francis,** London, 1995.

DOMENEGHINI, C., A. S., R.G., BOSI, G., B.P., VAINI, F., M. F. A morphological and histochemical analysis of the neuroendocrine system of the gut in Acipenser transmontanus. **Journal of Applied Ichthyology**, 15, 81–86, 1999.

DUKE, J. A.; GODWIN, M.J. B.; OTTESEN, A. R. Handbook of medicinal plants of latin American. Ed. CRC Press Taylor & Francis Group, New York, USA, 2008, 832 p.

EDRIS A.E. (2007) Pharmaceutical and therapeutic potentials of essential oils and their individual volatile constituents: a review. Phytotherapy Research 21,308–323. In: GRESSLER, L. T., RIFFEL, A. P. K., PARODI, T. V., SACCOL, E. M. H., KOAKOSKI, G., COSTA, S. T., PAVANATO, M. A., HEINZMANN, B. M., CARON, B., SCHMIDT, D., LLESUY, S. F., BARCELLOS, L. J. G., BALDISSEROTTO, B. Silver catfish *Rhamdia quelen* immersion anaesthesia with essential oil of *Aloysia triphylla* (L'Hérit) Britton or tricaine methanesulfonate: effect on stress response and antioxidant status. **Aquaculture Research**, 1–12, 2012.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE NATIONS. The State of World **Fisheries and Aquaculture,** Roma, 2012.

GARCIA, S. F. et al. Antioxidant defenses and biochemical changes in pacu (*Piaractus mesopotamicus*) in response to single and combined copper and hypoxia exposure. **Comparative Biochemistry and Physiology,** v.147, p. 43-51, 2008.

GOMES L.C, ARAUJO-LIMA C, CHIPPARI-GOMES A.R, ROUBACH R Transportation of juvenile tambaqui (Colossoma macropomum) in a closed system. **Brazilian Journal of Biology**, v.66:493–502, 2006.

GOLOMBIESKI J. I. SILVA L, V.F, BALDISSEROTTO, B. DA SILVA J. H. S Transport of silver catfish (*Rhamdia quelen*) fingerlings at different times, load densities, and temperatures**. Aquaculture, v.**216:95–102, 2003.

GRANNER, D. K. Gastrointestinal hormonoes. In: Haper's Biochemistry. Editores R. K. Murray; D.K. Granner; P. A. Mayes e V. W. Rodwell; **21st edition**, p. 564-569, 1988.

GRESSLER, L.T., RIFFEL, A.P.K., PARODI, T.V., SACCOL, E.M.H., KOAKOSKI, G., COSTA, S.T., PAVANATO, M.A., HEINZMANN, B.M., CARON, B., SCHMIDT, D., LLESUY, S.F., BARCELLOS, L.J.G., BALDISSEROTTO, B. Silver catfish *Rhamdia quelen* immersion anaesthesia with essential oil of *Aloysia triphylla* (L'Hérit) Britton or tricaine methanesulfonate: effect on stress response and antioxidant . **Aquaculture**, 2012.

GROFF, K.E., YOUSON, J.H. An immunohistochemical study of the endocrine cellswith in the pancreas, intestine, and stomach of the gar (*Lepisosteus osseus L.*). **General and Comparative Endocrinology,** v.106, 1–16, 1997.

HALLIWELL, B.; GUTTERIDGE, J. M. C. Free Radicals in Biology and Medicine. 3rd ed. **Oxford University Press**, Oxford, 1999.

HAMPSON, D.J. Alterations in piglets small intestinal structure at weaning. **Reserch in Vet Science,** v.40, 32-40. 1996.

HERNÁNDEZ, D, R., VIGLIANO, F, A. SÁNCHEZ, S. BERMÚDEZ, R DOMITROVIC, H, A. QUIROGA, M, I. Neuroendocrine system of the digestive tract in Rhamdia quelen juvenile: An immunohistochemical study. **Tissue and Cell,** 2012.

IWAMA, G.; AFONSO, L.; MATHILAKATH, V. **Stress in fish.** Campbell River, **AquaNet Workshop on Fish Welfare**, 278p, 2004.

JENSEN, H., ROURKE, I. J., MOLLER, M., JONSON, L., JOHNSEN, A. H., Identification and distribution of CCK-related peptides and mRNAs in the rainbow trout, *Oncorhynchus mykiss*. **Biochimica et Biophysica Acta**, v.1517, 190–201, 2001.

KAMISAKA, Y., TOTLAND, G.K., TAGAWA, M., KUROKAWA, T., SUZUKI, T., TANAKA, M.,RONNESTAD, I. Ontogeny of cholecystokinin-immunoreactive cells in the digestive tract of Atlantic halibut, *Hippoglossus hippoglossus*, larvae. **General and Comparative Endocrinology,** v.123, 31–37, 2001.

KARAKOC, F. T. et al. Biomarkers of marine pollution observed in species of mullet living in two eastern Mediterranean harbours. **Biomarkers,** v.2, p. 303-309, 1997.

KELLY, A.M.Y.& KOHLER, C.C. Effects of Yucca schidigera on growth, nitrogen retention, ammonia excretion, and toxicity in chanel catfish *Ictalurus punctatus* and hybrid tilapia *Oreochromis mosambicus x Oreochromis niloticus*, **Jornal World Aquaculture Society**, v.34,156-161, 2003.

KIRIS, G.A., KUMLU, M., DIKEL, S. Stimulatory effects of neuropeptide Y on food intake and growth of *Oreochromis niloticus*. **Aquaculture,** v.264, 383–389, 2007.

KU, S.K., LEE, J.H., LEE, H.S. Immunohistochemical study on the endocrine cells in gut of the stomachless teleost, *Zacco platypus (Cyprinidae)*. **Anatomia, Histologia, Embryologia.** v. 33, 212–219, 2004.

LE BAIL, P.-Y., BOEUF, G. What hormones may regulate food intake in fish? **Aquat. Living Resour**, v.10, 371–379, 1997.

LEE, J, H., KU, S, K., PARK, K, D., LEE, H, S. Immunohistochemical study of the gastrointestinal endocrine cells in the Korean aucha perch. **Journal Fish Biology**,v.65, 170–181, 2004.

LIN, X., VOLKOFF, H., NARNAWARE, Y., BERNIER, N. J., PEYON, P., PETER, R.E. Review. Brain regulation of feeding behavior and food intake in fish **Comparative Biochemistry and Physiology Part A: Molecular & Integrative Physiology, v.**126, 415–434, 2000.

LÓPEZ-PATINO, M.A., GUIJARRO, A.I., ISORNA, E., DELGADO, M.J., ALONSO-BEDATE, M., DE PEDRO, N. Neuropeptide Y has a stimulatory action on feeding behavior in goldfish *(Carassius auratus).* **European Journal of Pharmacology,** 377, 147–153, 1999.

LUSHCHAK, V, I., LUSHCHAK, L, P., MOTA, A. A., HERMES-LIMA, M. Oxidative stress and antioxidant defenses in goldfish *Carassius auratus* during anoxia and reoxigenation. **American Journal of Physiology,** v.280, 100-107, 2001.

LUSHCHAK, V. I. et al. Hypoxia and recovery perturb free radical process and antioxidant potential in common carp (*Cyprinus carpio*) tissues. **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology,** v.37, p. 1319-1330, 2005.

LUSHCHAK, V. I., BAGNYUKOVA, T. V. Effects of different environmental oxygenlevels on free radical processes in fish. **Comparative Biochemistry and Physiology B,** v.144, p. 283- 289, 2006.

MCDONALD, G.; MILLIGAN, L. Ionic, osmotic and acid-base regulation in stress. IN: IWAMA, G. K.; PICKERING, A. D.; SUMPTER, J. P.; SCHRECK, C. B. (Org.). Fish stress and health in aquaculture. **Society for Experimental Biology Seminar Series**, Cambridge University Press, Cambridge, England, v. 62, p. 119-144, 1997.

MOMMSEN, T.P., VIJAYAN, M.M., MOON, T.W. Cortisol in teleosts: dynamics, mechanisms of action, and metabolic regulation, **Reviews in Fish Biology and Fisheries.** v. 9, 211-268, 1999.

MORGAN, R. Enciclopédia das Ervas e Plantas Medicinais. Doença, aplicações, descrição e propriedades**. Ed. Hemus**, São Paulo, 555, 1997.

NABUURS, M.J.A. Microbiological, structural and functional changes of the small intestine of pigs at weaning. **Pig News Informat, v.**16, 93-97, 1995.

NICIFOROVICNIN, N. et al. Antioxidant activity of selected plant species; potential new sources of natural antioxidants. **Food and Chemical Toxicology**, v. 48, p. 3125-3130, 2010.

PASCUAL, M, E., SLOWING, K., CARRETERO, E., SÁNCHES, M. D.; VILLAR, A. *Lippia*: traditional uses, chemistry and pharmacology: a review. **Journal of Ethnopharmacology**, v.76, p. 201 – 214, 2001.

PIRHONEN, J., SCHRECK, C.B., 2003. Effects of anesthesia with MS-222, clove oil and CO_2 on feed intake and plasma cortisol in steelhead trout (*Oncorhynchus mykiss*). **Aquaculture**, v.220, 507-514.

POLAK, J. M. et al. Hormônios gastrointestinais. In: Dani, R.;Castro, L. P. Gastrointerologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro, **Guanabara Koogan**, v. 2, p. 1107-2015, 1993.

SANTOS, E, L., LUDKE, M, C. M, M., LIMA, M, R. Extratos vegetais como aditivos em rações para peixes. **Revista Eletrônica Nutritime,** v.6, n° 1, p.789-800, 2009.

SANTOS-GOMES, P., Fernandes-Ferreira, M., Vicente, A, M, S. Composition of the essential oils from flowers and leaves of Vervain [(*Aloysia triphylla*) (*L'Her, Britton*)] grown in Portugal. **Journal Essential Oils**, v.17, p. 73-78, 2005.

SEIXAS FILHO, J.T.; FONSECA, C.C.; OLIVEIRA, M.G.A. et al. Determinação do sistema endócrino difuso nos intestinos de três *Teleostei* (pisces) de água doce com hábitos alimentares diferentes. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.30, n.5, p.1403-1408, 2001.

SEVGILER, Y., ORUÇ, E.Ö., ÜNER, N. Evaluation of etaxazole toxicity in the liver of Oreochromis niloticus. Comparative Biochemistry and Physiology, v.78, 1-8, 2004.

SHIOZAKI, K, NAKANO, T., YAMAGUCHI, T. The protective effect of steviaextract on the gastric mucosa of rainbow trout *Oncorhynchus mykiss* (Walbaum) fed dietary histamine. **Aquaculture Research,** v-35 Issue **15** 1421-1428, 2004.

SIES, H. Oxidative stress: introduction. IN: SIES, H. (Org.). Oxidative stress: oxidants and antioxidants. **Academic Press**, San Diego, p.15-21, 1991.

SILVERSTEIN, J.T., PLISETSKAYA, E.M., The effects of NPY and insulin on food intake regulation in fish. **Integrative and Comparative Biology,** v.40, 296–308, 2000.

SINGH R, K, VARTAK V, R, BALANGE A, K, GHUGHUSKAR M, M. Water quality management during transportation of fry of Indian major carps, *Catlacatla* (Hamilton), *Labeorohita* (Hamilton) and *Cirrhinusmrigala* (Hamilton). **Aquaculture,** v.235:297–302, 2004.

SIVARAM, V., BABU, M.M., IMMANUEL, G. Growth and immune response of juvenile greasy groupers (Epinephelus tauvina) fed with herbal antibacterial active principle supplemented diets against *Vibrio harveyi* infections. **Aquaculture,** 237, 9–20, 2004.

SUMMERFELT, R.C.; SMITH, L.S. 1990. Anesthesia, surgery and related techniques. In: C.B. Schreck, P.B. Moyle (eds.), Methods for Fish Biology. **American Fisheries Society**, Bethesda, Maryland, pp. 213-272.

STOREY, K. B. Oxidative stress: animal adaptations in nature. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research,** v.29, p. 1715-1733, 1996.

SWENSON, M. J.; REECE, W. O. DUKES. Fisiologia dos animais domésticos. 11. ed. Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 856p, 1996.

TRENZADO, C. et al. Antioxidant enzymes and lipid peroxidation in sturgeon *Acipenser naccarii* and trout *Oncorhynchus mykiss*. A comparative study. **Aquaculture,** v.254, p. 758-767, 2006.

URBINATI, E. C.; CARNEIRO, P. C. F. Práticas de manejo e estresse dos peixes em piscicultura intensiva. IN: CYRINO, J. E. P.; URBINATI, E. C.; FRACALOSSI, D. M.; CASTAGNOLLI, N. (Org.). **Tópicos especiais em piscicultura de água doce tropical Intensiva,** São Paulo, Editora TecArt, p.171-194, 2004.

VALENTÃO, P. ANDRADE, P. B., AREIAS, F., FERRERES, F., SEABRA, R. M. Analysis of Vervain flavonoids by HPLC/diode array detector method. Its Application to Quality Control. **Journal of agricultural Food chemistry,** v.47, 4579 – 4582, 1999.

VAN DER BOON, J., GUIDO, E.E.J.M., ADDINK, A.D.F. The effects of cortisol administration on intermediary metabolism in teleost fish. **Comparative Biochemistry and Physiology,** v.1, 47-53, 1991.

VIGLIANO, F. A., MUNOZ, L., HERNÁNDEZ, D. CERUTTI, P. BERMÚDEZ, R. QUIROGA, M. I. Immunohistochemical study on the gut neuroendocrine system of juve-nile pejerrey (Odontesthes bonariensis). **Journal of Fish Biology,** v.78, 901–911, 2011.

VOLKOFF, H., CANOSA, L.F., UNNIAPPANU, S., CERDÁ-REVERTER, J.M., BERNIER, N.J., KELLY, S.P., PETER, R.E. Neuropeptides and the control of food intake in fish. **General and Comparative Endocrinology,** v.142, 3–19, 2005.

WINKALER, E. U. et al. Acute lethal and sublethal effects of neem leaf extract on the neotropical freshwater fish *Prochilodus lineatus*. **Comparative Biochemistry and Physiology,** v. 145, p. 236-244, 2007.

ZHENG, Z. L. et al. Evaluation of oregano essential oil (*Origanum heracleoticum*) on growth, antioxidant, effect and resistance against *Aeromonas hydrophila* in channel catfish (*Ictalurus punctatus*). **Aquaculture**, v. 292, p. 214-218, 2009.

ANEXOS

ANEXO A – Espécime de jundiá (*Rhamdia quelen*) utilizado nos experimentos (FONTE: Carla Cristina Zeppenfeld).

ANEXO B – Partes aéreas da espécie *A. tryphilla* (FONTE: Arquivo pessoal).

ANEXO C – Sistema de recirculação utilizado no experimento (FONTE: Carla Cristina Zeppenfeld).

ANEXO D – Filtros biológicos do sistema de recirculação utilizado no experimento (FONTE: Carla Cristina Zeppenfeld).

ANEXO E – Tabela1. Composição química dos constituintes do óleo essencial de *A. triphylla*

IK$_t$	IK$_c$	Compounds	%
964	969	β-pinene	1.07
971	971	3-octanol	0.29
1017	1010	limonene	11.90
1027	1030	Cis-ocimene	0.83
1090	1081	α-Pinene oxide	0.10
1090	1084	Linalool	0.69
1126	1123	Myrtanal	0.30
1146	1132	citronellal	0.76
1146	1140	isopulegol	0.19
1155	1154	2-pinen-4-ol	1.46
1168	1164	Pulegone (p-Menth-4(8)-en-3-one)	0.44
1179	1173	α-terpineol (p-menth-1-en-8-ol)	2.24
1217	1220	Cis geraniol	0.51
1228	1225	Citronellol ou linalool acetate	1.34
1240	1240	β-citral	20.78
1259	1249	Trans- geraniol	0.55
1271	1274	α-citral	29.41
1331	1333	δ-elemene	0.13
1364	1363	Neryl acetate	0.35
1367	1377	α-cubebene	0.16
1384	1385	Geranyl acetate	2.98
1418	1422	caryophyllene	5.64
1459	1456	α-caryophyllene	0.29
1463	1463	Aromadendrene	0.17
1471	1478	Acoradiene	0.18
1475	1485	Geranil propionate	1.13
1481	1487	Germacrene D	1.55
1495	1502	bicyclogermacrene	1.16
1507	1517	β-bisabolene	0.57
1509	1519	cis-α-bisabolene	0.24
1521	1522	τ-cadinene	0.15
1527	1529	δ- cadinene	0.11
1564	1575	nerolidol	0.78
1586	1589	spathulenol	0.58
1594	1593	Caryophyllene oxide	2.33
1604	1598	cubenol	3.29
1613	1604	cedrol	0.16
1619	1624	Humulane-1,6-dien-3-ol	0.28
1648	1658	τ-cadinol	1.72
1682	1672	α-Bisabolol	0.38
1688	1689	Cedr-8-en-13 ol	0.23
Total percentage of identified compounds			**97.42**

IK^t= retention índex reference; **IK^c** = retention índex calculated; **%** = relative percentage.

ANEXO F – Normas revista Aquaculture Nutrition

http://onlinelibrary.wiley.com/journal/10.1111/(ISSN)1365-2095/homepage/ForAuthors.html

Author Guidelines
Effective with the 2014 volume, this journal will be published in an online-only format.

Manuscript Submission
Manuscripts should be submitted online at http://mc.manuscriptcentral.com/anu. Full instructions and support are available on the site and a user ID and password can be obtained on the first visit. Support can be contacted by phone (+1 434 817 2040 ext. 167), e-mail (support@scholarone.com) or at http://mcv3support.custhelp.com. If you cannot submit online, please contact Anette Hatland in the Editorial Office by telephone (+47 55905200) or by e-mail (an@nifes.no).
A covering letter must be included, signed by the corresponding author (i.e., the author to whom correspondence should be addressed), and stating on behalf of all the authors that the work has not been published and is not being considered for publication elsewhere. Authors are encouraged to suggest four potential referees for their manuscripts.
Copyright
If your paper is accepted, the author identified as the formal corresponding author for the paper will receive an email prompting them to login into Author Services; where via the Wiley Author Licensing Service (WALS) they will be able to complete the license agreement on behalf of all authors on the paper.For authors signing the copyright transfer agrément If the OnlineOpen option is not selected the corresponding author will be presented with the copyright transfer agreement (CTA) to sign. The terms and conditions of the CTA can be previewed in the samples associated with the Copyright FAQs below: CTA Terms and Conditions http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.asp

For authors choosing OnlineOpen If the OnlineOpen option is selected the corresponding author will have a choice of the following Creative Commons License Open Access Agreements (OAA): Creative Commons Attribution License OAA Creative Commons Attribution Non-Commercial License OAA Creative Commons Attribution Non-Commercial -NoDerivs License OAA To preview the terms and conditions of these open access agreements please visit the Copyright FAQs hosted on Wiley Author Services http://authorservices.wiley.com/bauthor/faqs_copyright.aspand visit http://www.wileyopenaccess.com/details/content/12f25db4c87/Copyright--License.html.

If you select the OnlineOpen option and your research is funded by The Wellcome Trust and members of the Research Councils UK (RCUK) you will be given the opportunity to publish your article under a CC-BY license supporting you in complying with Wellcome Trust and Research Councils UK requirements. For more information on this policy and the Journal's compliant self-archiving policy please visit: http://www.wiley.com/go/funderstatement. Authors are responsible for obtaining permission to reproduce copyright material from other sources.

New: Online-only format

Effective with the 2014 volume, this journal will be published in an online-only format. No printed edition will be published. Your article will therefore appear online-only. All normal author benefits and services remain in place e.g. authors will continue to be able to order print reprints of articles if required. Furthermore, there will be no cost to authors for the publication of colour images in the online-only edition.

Page Charges

Original research articles exceeding 8 pages when in proof will be subject to a page charge of GBP 100 per additional page. The first 8 pages will be published free of charge. An average 8-page article will have approximately 6200 words in manuscript, with approximately 5 figures or tables and 50 references. An invoice will be sent to authors for these charges upon print publication of their article. Invited and review articles are excluded from this rule. Download Page Charge Form.

Preparation of the Manuscript

All sections of the manuscript should be double-spaced and with 30mm margins. Articles are accepted for publication only at the discretion of the Editor(s). Authors will receive prompt acknowledgement of receipt of their paper and a decision will be reached within 3 months of receipt. A manuscript should consist of the following sections:

Title page

This should include: the full title of the paper; the full names of all the authors; the name(s) and address(es) of the institution(s) at which the work was carried out (the present addresses of the authors, if different from the above, should appear in a footnote); the name, address, and telephone and fax numbers of the author to whom all correspondence and proofs should be sent; a suggested running title of not more than fifty characters, including spaces; and six key words to aid indexing.

Main text

Generally, all papers should be divided into the following sections and appear in the order: (1) Abstract or Summary, not exceeding 150-200 words, (2) Introduction, (3) Materials and Methods, (4) Results, (5) Discussion, (6) Acknowledgements, (7) References, (8) Figure legends, (9) Tables, (10) Figures.

The Results and Discussion sections may be combined and may contain subheadings. The Materials and Methods section should be sufficiently detailed to enable the experiments to be reproduced. Trade names should be capitalized and the manufacturer's name and address given.

All pages must be numbered consecutively from the title page, and include the acknowledgements, references and figure legends, which should be submitted on separate sheets following the main text. The preferred position of tables and figures in the text should be indicated in the left-hand margin.

Units and spellings

Système International (SI) units should be used. The salinity of sea water should be given as g L-1. Use the form g mL-1 not g/mL. Avoid the use of g per 100g, for example in food composition, use g kg-1. If other units are used, these should be defined on first appearance in terms of SI units, e.g. mmHg. Spelling should conform to that used in the Concise Oxford Dictionary published by Oxford University Press. Abbreviations of chemical and other names

should be defined when first mentioned in the text unless they are commonly used and internationally known and accepted.

Scientific names and statistics

Complete scientific names should be given when organisms are first mentioned in the text and in tables, figures and key words. The generic name may subsequently be abbreviated to the initial, e.g. Gadus morhua L., otherwise G. morhua. Carry out and describe all appropriate statistical analyses.

References (Harvard style)

References should be cited in the text by author and date, e.g. Lie & Hemre (1990). Joint authors should be referred to by et al. if there are more than two, e.g. Hemre et al. (1990). More than one paper from the same author(s) in the same year must be identified by the letters a, b, c, etc., placed after the year of publication. Listings of references in the text should be chronological. At the end of the paper, references should be listed alphabetically according to the first named author. The full titles of papers, chapters and books should be given, with the first and last page numbers; journal titles should be abbreviated according to World List of Scientific Periodicals.

Lie, O., Lied, E. & Lambertsen, G. (1988) Feed optimization in Atlantic cod (Gadus morhua): fat versus protein content in the feed. Aquaculture, 69, 333-341.

Lall, S.P. (1989) The minerals. In: Fish Nutrition (Halver, J.E. ed.), 2nd edn, Vol. 1, pp. 219-257. Academic Press Inc., San Diego, CA, USA.

Work that has not been accepted for publication and personal communications should not appear in the reference list, but may be referred to in the text (e.g. A. Author, unpubl. observ.; A.N. Other, pers. comm.). It is the authors' responsibility to obtain permission from colleagues to include their work as a personal communication. A letter of permission should accompany the manuscript.

References in Articles

We recommend the use of a tool such as EndNote (http://www.endnote.com/) or Reference Manager (http://www.refman.com/) for reference management and formatting.

EndNote reference styles can be searched for here:http://www.endnote.com/support/enstyles.asp

Reference Manager reference styles can be searched for here:http://www.refman.com/support/rmstyles.asp

Illustrations and tables

These should be referred to in the text as figures using Arabic numbers, e.g. Fig. 1, Fig. 2, etc., in order of appearance. Three copies of each figure should be submitted and each figure should be marked on the back with its appropriate number, together with the name(s) of the author(s) and the title of the paper. Where there is doubt as to the orientation of an illustration the top should be marked with an arrow. Photographs and photomicrographs should be unmounted glossy prints and should not be retouched. Labelling should be clearly indicated on an overlay or photocopy. Colour illustrations are acceptable when found necessary by the Editor; however, the author may be asked to contribute towards the cost of printing.

Line drawings should be on separate sheets of white paper in black indelible ink (dot matrix illustrations are not permitted); lettering should be on an overlay or photocopy and should be no less than 4 mm high for a 50% reduction. Please note, each figure should have a separate

legend; these should be grouped on a separate page at the end of the manuscript. All symbols and abbreviations should be clearly explained. Tables should be self-explanatory and include only essential data. Each table must be typewritten on a separate sheet and should be numbered consecutively with Arabic numerals, e.g. Table 1, and given a short caption. No vertical rules should be used. Units should appear in parentheses in the column headings and not in the body of the table. All abbreviations should be defined in a footnote.

All tables and figures that are reproduced from a previously published source must be accompanied by a letter of permission from the Publisher or copyright owner.

Colour figures

It is the policy of *Aquaculture Nutrition* for authors to pay the full cost for the reproduction in print of their colour artwork. Therefore, please note that if there is colour artwork in your manuscript when it is accepted for publication, Wiley-Blackwell requires you to complete and return a colour work agreement form before your paper can be published. This form can be downloaded as a PDF*here. If you are unable to access the internet, or are unable to download the form, please contact the Production Editor at anu@wiley.com

Once completed, please post or courier all pages of your completed form to Sheelagh Rogers at the address below. Please note that electronic or faxed copies cannot be accepted. Any article received by Wiley-Blackwell with colour work will not be published until the form has been returned.

Sheelagh Rogers
Colour Works Agreements
John Wiley & Sons, Inc.
9600 Garsington Road
Oxford, OX4 2DQ
UK
Email: srogers@wiley.com
Tel: +441865476491

* To read PDF files, you must have Acrobat Reader installed on your computer. If you do not have this program, this is available as a free download from the following web address:http://www.adobe.com/products/acrobat/readstep2.html

Acknowledgements

These should be brief and must include references to sources of financial and logistical support.

Page Proofs and Reprints

Proofs will be sent via e-mail as an Acrobat PDF (portable document format) file. The e-mail server must be able to accept attachments up to 4 MB in size. Acrobat Reader will be required in order to read this file. This software can be downloaded (free of charge) from the following Web site: http://www.adobe.com/prodindex/acrobat/main.html This will enable the file to be opened, read on screen, and printed out in order for any corrections to be added. Further instructions will be sent with the proof. Proofs will be posted if no e-mail address is available; in your absence, please arrange for a colleague to access your e-mail to retrieve the proofs. Proofs must be returned to the Editor within 3 days of receipt, ideally by fax. Only

typographical errors can be corrected at this stage. Major alterations to the text cannot be accepted.

Author Services

NEW: Online production tracking is now available for your article through Wiley-Blackwell's Author Services.

Author Services enables authors to track their article – once it has been accepted – through the production process to publication online and in print. Authors can check the status of their articles online and choose to receive automated e-mails at key stages of production. The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript. Visit http://authorservices.wiley.com/bauthor/ for more details on online production tracking and for a wealth of resources including FAQs and tips on article preparation, submission and more.

Offprints

Offprints of articles may be ordered at the proof stage. The corresponding author will be provided with five free copies of the published issue. Where there are more than two authors, the corresponding author will receive two free copies for distribution to each author.

Free access to the final PDF offprint of your article will be available via author services only. Please therefore sign up for author services if you would like to access your article PDF offprint and enjoy the many other benefits the service offers. Additional paper offprints may be ordered online. Please click on the following link fill in the necessary details and ensure that you type information in all of the required fields.

http://offprint.cosprinters.com/blackwell If you have queries about offprints please email offprint@cosprinters.com

Early View

Aquaculture Nutrition is covered by Wiley-Blackwell's Early View service. Early View articles are complete full-text articles published online in advance of their publication in a printed issue. Articles are therefore available as soon as they are ready, rather than having to wait for the next scheduled print issue. Early View articles are complete and final. They have been fully reviewed, revised and edited for publication, and the authors' final corrections have been incorporated. Because they are in final form, no changes can be made after online publication. The nature of Early View articles means that they do not yet have volume, issue or page numbers, so Early View articles cannot be cited in the traditional way. They are therefore given a Digital Object Identifier (DOI), which allows the article to be cited and tracked before it is allocated to an issue. After print publication, the DOI remains valid and can continue to be used to cite and access the article.

OnlineOpen

OnlineOpen is available to authors of primary research articles who wish to make their article available to non-subscribers on publication, or whose funding agency requires grantees to archive the final version of their article. With OnlineOpen the author, the author's funding agency, or the author's institution pays a fee to ensure that the article is made available to non-subscribers upon publication via Wiley Online Library, as well as deposited in the funding agency's preferred archive. For the full list of terms and conditions, see http://wileyonlinelibrary.com/onlineopen#OnlineOpen_Terms.

Any author wishing to send their paper OnlineOpen will be required to complete the payment form available here.

Prior to acceptance there is no requirement to inform the Editorial Office that you intend to publish your paper OnlineOpen. All OnlineOpen articles are treated in the same way as any other article. They go through the journal's standard peer-review process and will be accepted or rejected based on their own merit.

Last updated: July 2013